

AG EN DA

MÉRTOLA CULTURA

2020
janeiro
fevereiro
março

índice

3.	editorial
4.	destaques
12.	teatro & cinema
16.	música & dança
22.	exposições
26.	mértola, património de todos
28.	museu & arquivo

34.	biblioteca
38.	aula aberta
42.	passa a palavra
46.	sociedade recreativa
52.	gastronomia e mercados
58.	agenda
64.	outras atividades
66.	vá para fora cá dentro



Rosinda Pimenta
Vereadora da Câmara Municipal de Mértola

Aristóteles interrogado sobre a diferença existente entre os homens cultos e os incultos, disse: 'A mesma diferença que existe entre os vivos e os mortos!'

Citado em Diógenes Laércio, Vidas dos filósofos

Não há desenvolvimento sem literacia cultural, criativa, crítica e estruturante. Por literacia entenda-se, mais do que saber ler e escrever (que será o mesmo que alfabetismo), *a capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade* (Dicionário Porto Editora). Por literacia cultural entenda-se a capacidade de compreender, de desenvolver espírito crítico e de participar fluentemente de uma determinada cultura (E. D. Hirsch), posicionando-a num contexto de diversidade sociocultural, de tolerância e de diálogo.

A Cultura e o ato cultural, não podem ser reduzidas à noção de algo meramente relacionado com lazer, diversão ou programação cultural. A Cultura é algo de mais estruturante, é um código de ADN que nos define e nos tolda a ação. Integra valores e conhecimento, história e estórias, tradições e modos de fazer, crenças, memória coletiva, identidade e pertença. Integra a ciência e as artes. Porque a ciência e a razão são importantes, mas as artes, a estética, os valores humanos e as emoções também.

Os tempos que vivemos, exigem uma maior abertura interdisciplinar, uma perspetiva de articulação de saberes e uma nova forma de compreender a relação do Homem com o conhecimento, menos totalitária e hermética, mais emotiva e humanizada. À emoção acrescenta-se a estética, a melodia, a expressão, o movimento, o toque, a pa-

lavra escrita e conversada, a criatividade e a cidadania. E acrescentem-se os valores humanos da empatia, da tolerância, da solidariedade e da liberdade.

Nos tempos que correm enaltecem-se (e bem) o digital e a tecnologia, mas que não se esqueça o mundo real das relações e das interações, da reflexão e do pensamento crítico.

Os tempos que vivemos, exigem um olhar atento e crítico, perante a avalanche de conteúdos, estímulos e informação que nos chega, sobretudo via meios de comunicação e redes sociais. Muita dessa informação (ou desinformação), apenas nos entretém, distrai-nos do essencial, desconcentra-nos, aligeira-nos o pensamento e conserva-nos entretidos em *emojis* e *likes*, alienados, inertes, sem ação. Muita dessa informação (ou desinformação), dissimula ainda interesses (económicos, políticos e ideológicos) mais ou menos orquestrados, mais ou menos organizados, para os quais não devemos ter descuido ou complacência, pois ameaçam uma das mais elementares conquistas: a democracia.

Nos tempos que correm, atendendo à emergência perigosa de visões absolutas e totalitárias do mundo, a Cultura e a literacia cultural, assim entendidas, não são, pois, coisa de somenos importância.

No início de mais um ano de programação cultural, é importante que se faça

esta reflexão. Que não se caia na tentação da programação avulso de iniciativas, cujo foco seja apenas o do entretenimento (sem desprimor do mesmo), porque afinal precisamos mais do que ser entretidos, de acrescentar sentido às coisas, de trabalhar a capacitação de públicos, de exercitar a nossa capacidade de análise, espírito crítico e criatividade, de promover espaços e tempos para o conhecimento, para a cidadania e para a interação e partilha entre gerações e culturas.

E nesta imensidão de coisas a fazer e planejar, que não se esqueçam os tempos para não fazer nada, para podermos na quietude ou agitação das nossas vidas, ter tempo também para nós e para os nossos.

Para finalizar, partilho o resultado de uma pesquisa on-line sobre o ano 2020. E transcrevo da wikipédia a definição proposta para o ano em causa: *"2020 (MMXX, na numeração romana) será um ano bissexto do século XXI que começará numa quarta-feira, segundo o calendário gregoriano. As suas letras dominicais serão ED. A terça-feira de Carnaval ocorrerá a 25 de fevereiro e o domingo de Páscoa a 12 de abril. Segundo o horóscopo chinês, será o ano do Rato, começando a 25 de janeiro."*

Felizmente, cada um de nós, ainda tem a faculdade de perceber que 2020 será isto e muito mais! Bom ano!

A microphone on a stand is positioned on the left side of the frame. The background is dark with wisps of smoke or steam. The text 'DES' is written in large, white, bold, sans-serif capital letters, positioned above a horizontal magenta line.

DES

TAO

UES

Lugar à Arte com ...

Arte Non Stop

17º Aniversário
Casa das Artes Mário Elias

A Arte Non Stop procura celebrar a Arte nas suas mais diversas vertentes. Porque a Arte não é só para um grupo de iluminados, com mais ou menos apetência para a sua prática ou usufruto, a Arte Non Stop é um conjunto de actividades artísticas viradas para todos, sem excepção, procura a participação o mais abrangente possível e é totalmente virada para a população do concelho de Mértola.

O cante alentejano, a arteaçorda, as oficinas de arte, o cinema os espectáculos são pensados com base na participação de todos, quer como actores principais quer como espectadores.

Dentro de cada ser humano há um espírito artístico, uma estética particular, um génio criativo. Celebrar a Arte torna-se pois imperioso, não só nesta época em que se celebra o 17º aniversário da Casa das Artes, mas também porque a arte é parte integrante da vida de todos nós.

destaques

Arte Non Stop

01 Fev // Oficina de Cante com Celina da Piedade
& Aniversário da Casa das Artes
& Inauguração do espaço Arte Shop e Oficina de Arte
& Concerto Conservatório Regional do Baixo Alentejo

05 Fev // Arte e Periferia // A Educação Estética & Artística

06 Fev // Arte Açorda

07 Fev // Filmes com Conversa O Pano da Terra

08 Fev // David Fonseca

09 Fev // Lugar à Dança

01 // 09 fevereiro

MertolArte

De dois em dois anos o município de Mértola organiza um grande certame de artes plásticas que envolve cerca de duas centenas de artistas - a MertolArte. Uma exposição/ curso que se tem vindo a afirmar desde há cerca de 20 anos. O município tem aqui o papel de dinamizador na valorização, sensibilização e divulgação das artes plásticas. A MertolArte é aberta a todos, quer sejam artistas conceituados, autodidatas, ou principiantes, o que interessa é o gosto pela Arte. Neste sentido fica aqui o convite à participação relembrando que as candidaturas estão abertas até dia 7 de fevereiro.

07 março // 04 abril



TERRAS SEM SOMBRA

UM FESTIVAL NO ALENTEJO

15 // 16 fevereiro

O Festival Terras sem Sombra reúne, desde 2013, música, património e biodiversidade num acorde sereno, que soa para além da planície. Com o objectivo de partilhar o legado cultural e natural do Alentejo, o Festival dá a conhecer o que aqui há de mais fascinante, dos centros históricos às áreas rurais, da vida selvagem às etnografias locais. A nossa ambição é a de projectar esta região, nacional e internacionalmente, como um território de identidade ímpar, que se afirma como um notável "destino de arte e natureza".

E porque o Alentejo tem uma banda sonora, uma presença sonoplástica, uma herança de sons, este é o palco para a grande aventura da música. O Terras sem Sombra tem um carácter itinerante porque persegue essa herança melódica, esse canto sublime do rouxinol eterno. O foco está na descentralização cultural, na formação de novos públicos e na irradiação do Alentejo. A programação, de livre acesso, integra, além dos concertos, "master classes", conferências temáticas, visitas guiadas e acções de formação prática. Siga connosco por este caminho e desperte os sentidos para as emoções desta terra.

destaques 15 de Fevereiro [21H30]
Igreja Matriz de Mértola | Nas Asas do Espírito· Voz e Silêncio | Contratenor solo a cappella José Hernández Pastor

trilhos de mértola trail run

01
março

Uma prova que abraça a natureza e desafia os limites de quem nela participa.



Promover o território nas suas mais variadas vertentes (Desportiva; Ambiental; Patrimonial; Gastronómica; Paisagística; ...) tendo como ponto de partida a atividade física e o aproveitamento das excelentes condições que o concelho possui para a prática de desportos de ar livre é o principal objetivo do Trilhos de Mértola – Trail Run. Com 4 edições já realizadas, esta iniciativa tem vindo em crescendo, tanto no que se refere ao número de atletas que nela têm participado, como na qualidade que a mesma tem vindo a revelar. Considerada por muitos como um dos melhores trails a nível nacional, esta prova está integrada, este ano, na Taça Alengarve de Trail e faz parte dos Circuitos Nacionais de Trail (Circuito Jovem, Circuito de Trail e Circuito de Ultra Trail). Mais do que uma mera competição desportiva, esta iniciativa é promotora dos valores da natureza, chamando a atenção de quem nela participa para a vulnerabilidade dos ecossistemas existentes no território, procurando, desta forma, que se defendam e se respeitem.

A 5ª edição desta prova contará com a organização conjunta da Câmara Municipal de Mértola e do Clube de Futebol Guadiana. Em termos desportivos, o Trilhos de Mértola – Trail Run será constituído por uma caminhada de 9 Km, um Trail Curto de 15 Km, um Trail Longo de 28 Km e um Ultra Trail com 45 Km. Todas as provas são um desafio à superação e serão realizadas em percursos exigentes.

FITA**vii festival
internacional
de teatro
do alentejo****12 MAR
2020**

Depois do sucesso da edição de 2019, o FITA promete mais e melhor em 2020!

Seis edições concluídas. Mais de 80 companhias convidadas. Mais de 300 artistas estrangeiros e portugueses. Cerca de 200 apresentações de teatro, performances, música, dança. Teatro para adultos, para jovens, para a infância. Risos, lágrimas, suspense, drama, tragédias quotidianas. Criadores, programadores, encenadores, dramaturgos, actores, actrizes, produtores, fotógrafos, autarcas, voluntários e público... muito público! Salas novas, mais antigas, por renovar. Com cheiros diversos, intensos, de cultura. De teatro, muito e bom teatro. É nosso, vosso, de todos que o queiram.

O FITA é um festival pacato, mas enorme, no seu íntimo. Do Alentejo, no Alentejo, mas para todos, numa janela aberta para os lados do espaço ibero-americano. É o maior acontecimento teatral do Sul de Portugal, região que ocupa um terço do território nacional. É um festival com um perfil Ibero-americano, com programação de Teatro, Dança e também alguns concertos de Música.

Não pretendemos que o FITA seja apenas uma mostra teatral, com objectivos meramente recreativos e comerciais. Queremos, sim, que seja um espaço de diálogo, de questionamento e impulsor de colaborações artísticas entre os seus participantes. A curadoria,

embora seja eclética na sua génese, pauta-se pela qualidade das propostas e pela selecção de espectáculos com grande pendor de questionamento social e político.

Em 2019, na sua sexta edição, tivemos espectáculos de Cuba, do Uruguai, da República Dominicana, da Argentina, de Porto Rico, Brasil, Chile, Honduras, Guiné e, claro, de Portugal. No total, o FITA apresentou 46 espectáculos, espalhados por 9 localidades alentejanas e ainda em Lisboa, na Casa da América Latina. Durante 10 dias, mais de 8 mil pessoas puderam usufruir de teatro, dança e música a que, provavelmente, doutra forma, não teriam acesso.

Com bilhetes gratuitos ou a 3,00€, o FITA é para todos e é com orgulho e grande satisfação que o fazemos no interior do país.

Para 2020, na sua sétima edição, o FITA tem já confirmadas 10 extensões e está neste momento a negociar a entrada de mais três municípios do Alentejo na rede de parceiros para o festival. A intenção é levar o teatro a toda a região, estimulando, provocando e educando para as artes, numa zona carente de cultura e de actividades culturais. Estão já confirmadas as presenças de companhias artísticas provenientes de 7 países, nomeadamente Espanha, Brasil, Cuba, República Dominicana, Moçambique, Uruguai, Chile e Portugal, além de outros, ainda em processo de selecção.

Em Mértola
14 março //
DIZCONTOS
Teatro di Mozambik
(Moçambique)

19 março //
FEDERICO
Teatro D'Dos
(Cuba)

A equipa do FITA
Direcção Artística e Programação - António Marques Revez
Direcção Técnica - Ivan Castro
Direcção de Arte - Ana Rodrigues
Produção Executiva e Comunicação - Susana Paixão
Assistente de produção - Suzana Silva

*para conhecer toda a programação FITA vá a
<https://www.lendiasdencantar.com>*

lembrar serrão martins

21 // 28 março
lembrar serrão martins

Serrão Martins, O homem e o político

Falar de Serrão Martins é fácil. Porque não precisamos de nos esforçar para o adjetivar. Lembramos Serrão Martins e sorrimos, apesar das saudades. E sorrimos porque o que lembramos dele é a sua bonomia, o seu ar descontraído, livro debaixo do braço, o seu sorriso franco. Falar de Serrão Martins é fácil. Porque não distinguimos o homem do político. São um só. Na verticalidade, no caráter, na proximidade e identidade com os outros e com a sua terra. Mas também no desejo de justiça, de igualdade, de progresso.





Por isso, chegada a revolução de Abril, foi desde logo apontado como líder dos jovens por ter e lhe reconhecerem essas qualidades e a capacidade e apetência política. Viria, por isso, a ser o primeiro presidente de Câmara eleito pós 25 de Abril, depois de já ter sido previamente eleito presidente da comissão administrativa, alcançando votações esmagadoras numa mobilização impressionante.

Eleito Presidente de Câmara dum concelho, então carenciado de tudo, sem recursos humanos e financeiros, foi graças à sua forma visionária de olhar para este concelho e à vontade inabalável de transformá-lo num lugar melhor para se viver, que deu início à investigação arqueológica tendo convidado para o acompanhar neste sonho, o seu professor Cláudio Torres.

Infelizmente, numa das muitas viagens que fazia a Lisboa para reuniões com o Governo Central, onde procurava meios para resolver os muitos problemas com que o concelho se debatia, um acidente ceifou-lhe a vida e o seu povo bem como o projeto que defendia para Mértola ficaram órfãos. Ficaram também por concretizar nos anos seguintes vários projetos, com destaque para a recuperação da Mina de S. Domingos. Em boa hora e em sua homenagem, foi criada naquela povoação a Fundação Serrão Martins com o intuito de dar corpo a um dos seus desígnios. Quis o

destino que viesse a ser o seu filho a representar aquela Fundação.

Serrão Martins continua, ainda hoje, a ser uma referência neste concelho pelo autarca que foi e pelo homem bom e humilde que a todos ouvia e respeitava. Prova da enorme admiração que tinham por ele, podemos hoje ver, quase 40 anos volvidos, a sua fotografia, em lugar de destaque, na maior parte das muitas associações deste concelho. Porque os grandes HOMENS não morrem. E Serrão Martins será sempre lembrado por aquilo que foi em vida - o Presidente de todos os mertolenses.

Mário Martins
Presidente da Assembleia Municipal

destaques

Lembrar Serrão Martins

21 março // Aula Aberta com Prof. João Ferrão
23 a 24 março // Esta noite grita-se

TEATRO

CINEMA





Pedra e Cal

Catarina Alves Costa,
Prof. Assistente Departamento de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa. Investigadora no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA - NOVA FCSH)

No âmbito do Projeto “Arquitetura tradicional da vila e do termo de Mértola: património construído e turismo cultural” produzido pelo Campo Arqueológico de Mértola realizámos o documentário Pedra e Cal.

O filme faz uma viagem pelo concelho de Mértola em que as construções e os seus interiores, em especial o habitat doméstico, são pretexto para a expressão e a memória dos seus usos tão ligados à cultura do Sul do país e ao modo de vida associado ao mediterrâ-

neo. Optou-se por mostrar a contemporaneidade das casas antigas: ao invés de procurar os usos “tradicionais”, buscou-se mostrar as apropriações, renovações mas também a manutenção de certos detalhes que remetem para uma espécie de “musealização” das casas: preservam-se alguns traços – o friso original no interior da sala –, alguns móveis – o escaparate com as loiças–, ou caia-se o exterior mesmo quando o interior está arruinado ou não é usado, como muitos dos fornos de pão, marcadores da presença do trigo e da base da alimentação do sul de Portugal.

Numa das cenas do filme, duas velhas irmãs que vivem no Monte dos Namorados, comentam que “os pobres não têm nada caído”, alegando que existe um cuidado com a manutenção dos edifícios que nada tem a ver

com um investimento económico, mas seria antes da ordem do simbólico, daquilo que estará para sempre lá, de pedra e cal.

O passado surge, neste filme, no conjunto dos discursos daqueles com quem fomos falando, representado de forma nostálgica e saudosa, como um tempo de harmonia mas também como um tempo de miséria: “era tudo tão diferente”, havia “a arramada da burra”, “fazíamos o fogo no meio da casa” e ao mesmo tempo “vivíamos todos em harmonia”: nesta perspectiva, e em síntese, como afirma a Sra. Anaísa no filme “as pessoas eram mais amigas, eram mais puras”.

Numa sociedade em que os trabalhos temporários e agrícolas levavam a temporadas no campo, ecoa em nós a afirmação de que “não se saía, era tudo em casa”.

cinema



A Vida Secreta dos Nossos Bichos II

17 Jan. 21.30H
Cine-Teatro Marques Duque,
Mértola
Género: Animação, comédia
Realizador: Chris Renaud, Jonathan del Val
Interpretes: Patton Oswalt, Harrison Ford, Kevin Hart, Etc.
País: JAP/EUA/FRA
Ano: 2019
Duração: 86 min.
Classificação: M06

cinema



Joker

31 Jan. 21.30H
Cine-Teatro Marques Duque,
Mértola
Género: Drama
Realizador: Todd Phillips
Interpretes: Robert De Niro, Joaquín Phoenix, Zazie Beetz
País: EUA/CAN
Ano: 2019
Duração: 122 min.
Classificação: M14

filmes com conversa



Pano da Terra

07 Fev. 21.30H
local a designar
Género: Documentário
Realizador: João Meirinhos
Ano: 2018
Classificação: M06

cinema



Mr. Link

14 Fev. 21.30H
Cine-Teatro Marques Duque,
Mértola
Género: Animação, comédia
Realizador: Chris Butler
Interpretes: Hugh Jackman, Zach Galifianakis, Zoe Saldana, Stephen Fry
País: EUA/CAN
Ano: 2019
Duração: 95 min.
Classificação: M06

filmes com conversa



Pedra e Cal

21 Fev. 21.30H
local a designar
Género: Documentário
Realizador: Catarina Alves Costa
País: POR
Ano: 2016
Duração: 55 min.
Classificação: M12

cinema



O Traidor (il traditore)

20 Mar. 21.30H
Cine-Teatro Marques Duque,
Mértola
Género: Crime
Realizador: Marco Bellocchio
Interpretes: Pierfrancesco Favino, Luigi Lo Cascio, Fausto Russo Alesi
País: GER/ITA/FRA
Ano: 2019
Duração: 145 min.
Classificação: M14



14//
março

Cineteatro Marques Duque | Mértola

Nesta performance quase biográfica, o ator interpreta o papel de um sem-abrigo (símbolo do fracasso no capitalismo) que por sua vez dá a vida a vários personagens que são na verdade a personificação da sua própria família, convivendo com o drama do seu irmão na altura imigrante na África do Sul. E neste jogo dentro do jogo relatam-se histórias de coragem, de medo, e de esperança, histórias contadas, cantadas, ilustradas, enfim histórias a torto e a direito que se repetem na vida dos imigrantes até hoje, porque todo emigrante está condenado a contar um conto por dia, para poder sobreviver.

Ficha Técnica e Artística

Criação/Interpretação: Klemente Tsamba; **Assistência Criativa:** Pedro Pires; **Preparação Corporal:** Margarida Cardedal; **Criação Multimédia, Adereços e Figurinos:** Klemente Tsamba; **Fotografia:** Vítor Leite; **Produção:** Carla Cardoso; **Duração:** 65 min; **M12 anos.** **Apoio:** Companhia do Feijão. São Paulo.



19//
março

Cineteatro Marques Duque | Mértola

Peça concebida a partir de textos fundamentais do grande dramaturgo espanhol Federico García Lorca. Duas atrizes evocam com as suas canções e as suas palavras, a vida e a poesia do artista, a sua personalidade e os seus diversos humores. As personagens femininas do trabalho de Lorca passam diante dos olhos do espectador como um caleidoscópio vivo, duro e transgressivo. O espectador, ao longo da obra, dialoga com temas universais como o amor conjugal, a traição, o autoritarismo e a morte. Vemos por uma hora a poesia que nasce do livro e se torna humana, que é a nossa máxima no espetáculo.

Ficha Técnica e Artística

Interpretes. Daisy Sánchez e Gabriela Ramírez **Dramaturgia:** Teatro D'Dos. **Dirección y puesta en escena.** Julio César Ramírez **Duração.** 60 min

DAWGA

MÚ
SICA



CONCERTO DE ANO NOVO

Filomúsica



11 janeiro // 21.30h
Cineteatro Marques Duque

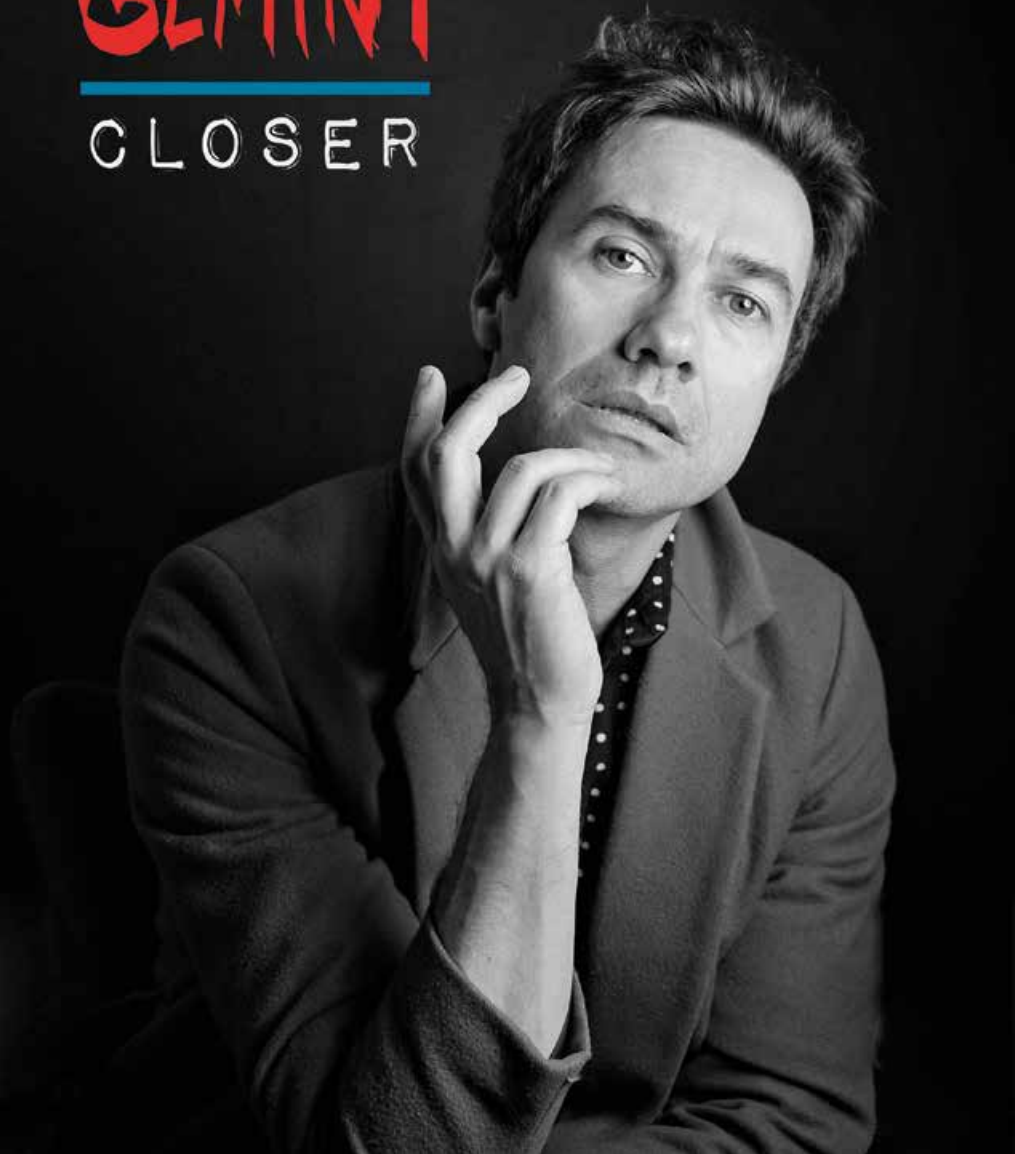
Dê as boas vindas ao novo ano com uma animada Gala Lírica pelos Filomúsica: Valsas, Musicais e Napolitanas a 4 vozes e piano, contando com os maiores êxitos destes géneros. Um concerto de enorme sucesso, por cantores do Teatro Nacional de S. Carlos!

Filipa Lopes - Soprano
Conceição Brandão de Sousa - Contralto
João Queirós - Tenor
Ciro Telmo Martins - Baixo
Kodo Yamagishi / Yan Mikirtumov - Piano

DAVID FONSECA

RADIO GEMINI

CLOSER



8 fevereiro // 21.30h

Cine-Teatro Marques Duque

arte non stop

David Fonseca para este ano, preparou algo que há muito queria fazer e que intitulou "Radio Gemini_Closer": o cruzamento do cinema e das imagens com a sua música num espectáculo único que se propõe a levar o público numa viagem intimista através do seu imaginário peculiar. Uma oportunidade única de descobrir muitos dos caminhos secretos que este artista percorre através das suas composições e dos seus olhos, um filme interactivo em tempo real para acompanhar em conjunto com a sua performance ao vivo. Segundo David Fonseca, "há um lado imensamente pessoal nesta abordagem, mas talvez seja essa a magia de tocar ao vivo, de me revelar como raramente tenho oportunidade de fazer. Vai ser um espectáculo em cima de uma corda bamba entre imagens e sons, tão real e frágil como a vida, mas maior, mais alto e, se tudo correr bem, com confettis!"

para lá do mar de sophia

Quorum Ballet



9 fevereiro // 17h00
Cine-teatro Marques Duque
arte non stop // dança contemporânea

Oriana ou o Rapaz de Bronze?
Um Cavaleiro ou o Mar?

Quatro histórias nascidas da memória e escritas a tinta de liberdade. Em comum, uma letra apenas: S de Sophia. S de Saudade. O Quorum Ballet apresenta uma viagem pelas memórias de Sophia de Mello Breyner Andresen, onde as palavras ganham vida, numa coreografia de magia e simplicidade.



José Hernández Pastor contratenor solo à cappella

15 fevereiro // 21.30h
Igreja Matriz de Mértola
Terras sem Sombra

Cantor, musicólogo e director musical, foi distinguido, entre outros galardões, com o Premio Nacional de Música 2004, o Diapasón d'Or 2008, o Premio "E" (de Excepcional) de Scherzo e o Premio Cinco Estrellas de ABC. Já realizou mais de 30 registos discográficos e trabalhou com Diego Fasolis, Joshua Rifkin, Fabio Bonizzoni, Jacques Ogg, Jordi Savall, López Banzo ou Carles Magraner. O grupo que dirige, Cantoría Hispánica, foi o mais programado pelo Centro Nacional de Difusión Musical do Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Música no IV Centenario de Tomás Luis de Victoria (2011). Entre as salas onde se tem apresentado, destaque para o/a Konzerthaus (Viena), Théâtre des Champs Elysées (Paris), Teatro de las Bellas Artes (Cidade do México), Teatro Real (Madrid), Caixa Forum (Barcelona), Museo Reina Sofía (Madrid) e o Auditorio Nacional (Madrid). Leccionou nas universidades de Salamanca, Complutense de Madrid, Burgos, Málaga, Jaime I (Castelló de la Plana) e Valencia, Curso de Música Antigua de Aracena (Huelva) e Conservatorio Superior Manuel de Falla (Buenos Aires). Entre os seus últimos projectos artísticos, destacam-se a interpretação de *Membra Jesu Nostri*, de Dieterich Buxtehude, no mosteiro de Huelgas (Burgos), ou o papel principal na ópera *Ahna Refugjati*, de Mario Sammut, uma superprodução no âmbito de Malta 2018.

Café Concerto

No Café Central, num espaço em obras, num lugar inacabado, no limbo entre uma coisa nova e coisa nenhuma, uma vez por mês, as portas abrem-se e a música acontece ...

Philippe & Friends

24 de janeiro // 21.30h

Uma proposta de jazz e música de fusão para aquecer uma noite fria de janeiro.

Bossa & Morna

29 fevereiro // 21.30h

BOSSA & MORNA nasce através de um encontro inesperados de 3 músicos com influências e origens diferentes, Brasil Portugal e África. Apresentam temas de Cesária Évora, Sara Tavares, Djavan, Lenine, Jorge Ben Jor, entre. 3 vozes, 3 instrumentos e uma festa garantida. Bossa & Morna é Fusão Lusófona.

Freddie and The Pickpockets

28 março // 21.30h

Banda de Swing que se distingue pelas originais performances de um trio de artistas com experiência e classe profissional. O vocalista Frederico Nolasco sobe ao palco do Café Central acompanhado por José Andrade no saxofone e Tiago Paiva na guitarra. O trio proporciona uma atmosfera "vintage" com um toque especial entre o Swing, Blues e Bossa Nova.



EX

PRO

SIC

COFFES



Jorge Castanho

Natural de Beja, é professor, vive e trabalha em Lisboa. É investigador pós-doutorado, integrado no Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes da Universidade de Lisboa. É doutorado em Desenho pela Universidade de Sevilha (2006). Foi o primeiro pós-doutorado pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Durante a década de 1990 foi diretor artístico e comissário de diversos projetos de arte contemporânea, em Beja. Foi bolseiro de doutoramento do Ministério da Cultura de Portugal e bolseiro de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. A sua arte é muito variada em registos artísticos, técnicas e materiais. Nos últimos anos muitos dos seus projetos têm como ponto de partida a tecnologia, a ciência, a ficção científica e a sua relação com a mitologia, sem perder de vista as causas sociais e ambientais. Os seus trabalhos materializam-se em instalações interativas, projeções audiovisuais, cerâmica, desenho e pintura, sem esquecer uma inegável capacidade para a escrita, expressa nos textos que acompanham muitas das suas obras.

Paisagens incompletas

Texto do autor a propósito da exposição Paisagens Incompletas que esteve na Galeria da Casa das Artes de 7 de setembro a 12 de outubro

Se aqui tivesse continuado teria enlouquecido. Mas se entrasse pela primeira vez na vila, vindo do Sul, ficaria nela para sempre.

O buliçoso e ágil Guadiana e o oculto e dissimulado Oeiras, a deixar-se encher e esvaziar ao ritmo dos humores do vizinho, não me deixariam partir.

Mas o rio de azul-turquesa já não tem a vitalidade do velho tigre que rosnava às serras, com a pressa de chegar ao mar. E o Oeiras pouco tem para mostrar, para além das suas duas últimas curvas.

A natureza foi generosa, mas o cerco dos Homens está a chegar, mesmo aos paraísos menos expostos. Ao Guadiana vedaram-lhe as águas a montante e o rio perdeu a energia barrenta das margens dissolvidas. E o Oeiras poderá não aguentar intacto o último nervo do seu corpo exangue.

Mas, mesmo sem as correntes vivas escorridas das bacias, os rios não perderam os encantos. Haverá sempre outras águas, as que subirão da foz, que ninguém poderá travar, e que afastarão qualquer indício de tédio, que as gentes que os acompanham tendam a experimentar.

Há muitas infâncias construídas dentro desta natureza; sei de alguns bosques secretos no baixo Guadiana e nos seus afluentes, cuido das suas memórias como jardins.

Depois da ribeira de Terges e Cobres, dos primeiros xistos e da frisagem vermelha das terras, das estevas e dos seus profundos aromas, sinto o regresso.

Quando recebi o inesperado convite para esta exposição, descí para a margem do rio, sentei-me e escutei o seu sonolento caudal. Através dos sons, dos aromas, das cores; dos verdes, dos azuis e dos tons terra, deixei reviver o tempo.

A matéria misturou-se na superfície, cores e mais cores, tons e mais tons, pinceladas sobre pinceladas e depois a luz a coser o silêncio. A arte foi reincorporando os fragmentos desintegrados. Afastou-se da construção humana: postes, cercas, antenas, barcos, muros, fios e frisos. Ficaram apenas os céus, as águas, as terras, as plantas, as árvores e as pedras.

A paisagem é de pele enxuta, de verde seco e amarelo palha, com a carne a despontar e a deixar ver a crista do osso.

A natureza por vezes é funda. Noutros lugares a pele é fina, não aguenta nada por cima e deixa ver a epiderme raspada, numa estrada poeirenta.

O casario que se ergue sobre as águas, suportado pelo jogo de montes e vales, revela a aura da vila. Mas apenas da vila, não da natureza. Foi esta que convidou os Homens a fazerem aqui as suas artes e é dela que me abeiros nestes breves apontamentos.

Todos os meus avós viveram nesta assombrosa paisagem e partilharam com ela a vida. Todos nasceram por aqui e é a este território que sempre regresso, quando sinto falta das memórias dos meus mortos.

Raramente vejo os amigos com quem me cruzei. De certeza que não nos lembramos todos uns dos outros. Foram muitos os colegas das escolas da Amendoeira do Campo, de S. Pedro de Sólis e de Mértola. Fomos meninos carregados de sonhos e, seguramente regressamos, cada um à sua maneira, à mesma origem com gratidão.

Ficou-nos nas memórias a vivência de dois mundos, de rapazes e de raparigas, que nos marcaram os gestos cúmplices e generosos do companheirismo e a brisa nos sonhos, presa aos cabelos a esvoaçar.

O calor que experimentei durante a realização destas pinturas tem a mesma inclemência sobre as cabeças daquele com que nos brindava o fim das aulas. A chegada do verão fazia-nos imaginar outros lugares, de gentes com vozes

novas, que tornavam evocando histórias e que depois partiam.

Era o nosso mundo que esperava. As casas com a água nos cântaros e a telha de luz difusa. As ruas e os caminhos de terra, com gente. O poço, as hortas, os ofícios, a venda, e o prazer de escutar.

As noites e as madrugadas à luz da candeia, com as sonhadoras viagens diárias nas velhas camionetas, para



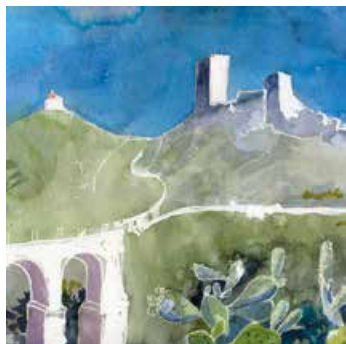
conhecermos mais um pouco de mundo por dentro dos livros.

As paisagens nunca são rigorosas, como não o são as memórias, mas no fundo são elas que suportam os caminhos e crescem peculiaridade aos lugares. E que sempre nos acompanham, abrindo novas clareiras por dentro.

Saímos deste lugar para aprendermos outros modos, noutros universos, e re-

gressamos sem estarmos seguros que o tenhamos conseguido, nem a certeza de não termos perdido o que transportávamos. Na invisibilidade dos reencontros estão sempre paisagens incompletas.

Jorge Castanho, agosto de 2019.



arte dos alimentos
artes plásticas
Colectiva
10 jan. | 14 fev.

arte non stop
artes plásticas
Colectiva
01 | 09 fev.



mertolarte
artes plásticas
Colectiva
07 mar. | 04 abr.

horários.

galeria do castelo. 3º feira a sábado. 09h00-12h30 | 14h00-17h30
casa das artes mário elias. 3º feira a sábado. 09h00-12h30 | 14h00-17h30

A Escola de Artes Mário Elias é um projeto de sensibilização, formação e educação artística não formal promovido pela Câmara Municipal de Mértola. A escola não é um espaço físico, um lugar ou uma sala. A escola acontece em workshops, cursos, residências artísticas ou master classes dirigidos a diferentes públicos. Pretende habilitar as pessoas para a criação artística e desenvolver nelas a capacidade de se relacionarem, interpretar e sentirem as diferentes linguagens artísticas, bem como, de assumirem perante a arte e a vida uma consciência crítica e uma atitude criativa.

Oficina de Cante//
Celina da Piedade
01 fevereiro

Oficina de Ilustração//
Rita Cortez
29 fevereiro

Oficina de Cadeiras de Buinho//
28 mar

inscrições ///
Casa das Artes Mário Elias

MÉRTOLA

PA

TRI

MÓ

NIO

DE

TODOS



Mértola, Património de Todos!

quatro dimensões de Mértola //

Miguel Reimão* | Arquiteto, professor auxiliar da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve

[1] Dificilmente se esquece a primeira imagem de Mértola. A quem chega pela estrada do Algarve; o conjunto das habitações caiadas a subir a custo o promontório e a desaparecer, por fim, atrás do pano da muralha, para dar lugar à silhueta imponente do castelo e da torre de menagem no ponto mais alto. É esta construção encadeada sobre um sítio singular que surpreende também a quem chega do rio, da margem esquerda ou do trajeto antigo de Beja.

[2] Já muito mais tarde, foi o projeto de Mértola que me trouxe de volta, uma e outra vez, para percorrer a vila da rua Direita às travessas; a tecelagem e a alcáçova e todos os restantes núcleos de uma visão integrada e prenunciadora do património. A cultura para o desenvolvimento, em contraciclo, nos territórios de crescente abandono. Como era possível semelhante intuição? E mais ainda, como era possível o tempo para esta outra construção do lugar para a comunidade?

[3] Mértola passou a interessar-nos cada vez mais a partir do olhar de quem habita, acendendo a luz, casa a casa, e revelando uma expressiva diversidade da arquitetura entre a porta da Ribeira e o Meio Mundo, entre a Vila Velha e o Arbalde. Até por contraponto às regiões das serras do Algarve que antes havíamos estudado. Contribuindo assim para uma história da casa que se esconde para lá da fachada, no modo como, a partir do interior, se entrevê o Guadiana, em gradações de luz.

[4] É essa história – a dos momentos sucessivos em que a casa se ajusta ao lugar – que hoje se constitui como referente para compreendermos a habitação de outras geografias, retomando os desenhos da arqueologia e da arquitetura e as palavras e os gestos dos habitantes da vila. E, desse modo, Mértola converte-se também, em sentido inverso, no primeiro porto do Mediterrâneo, de onde se parte para as outras regiões do grande Sul.

**Doutoramento em Arquitetura, Universidade do Porto, 2009 // Investigador no CEPAC Centro de Estudos em Património, Paisagem e Construção & CEAACP/CAM - Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património / Campo Arqueológico de Mértola. Área de Investigação: Arquitetura tradicional em Portugal e no Mediterrâneo Ocidental a partir do início do período moderno (arquitetura vernacular, história da arquitetura da habitação, processos construtivos tradicionais, povoamento e paisagem).*

março

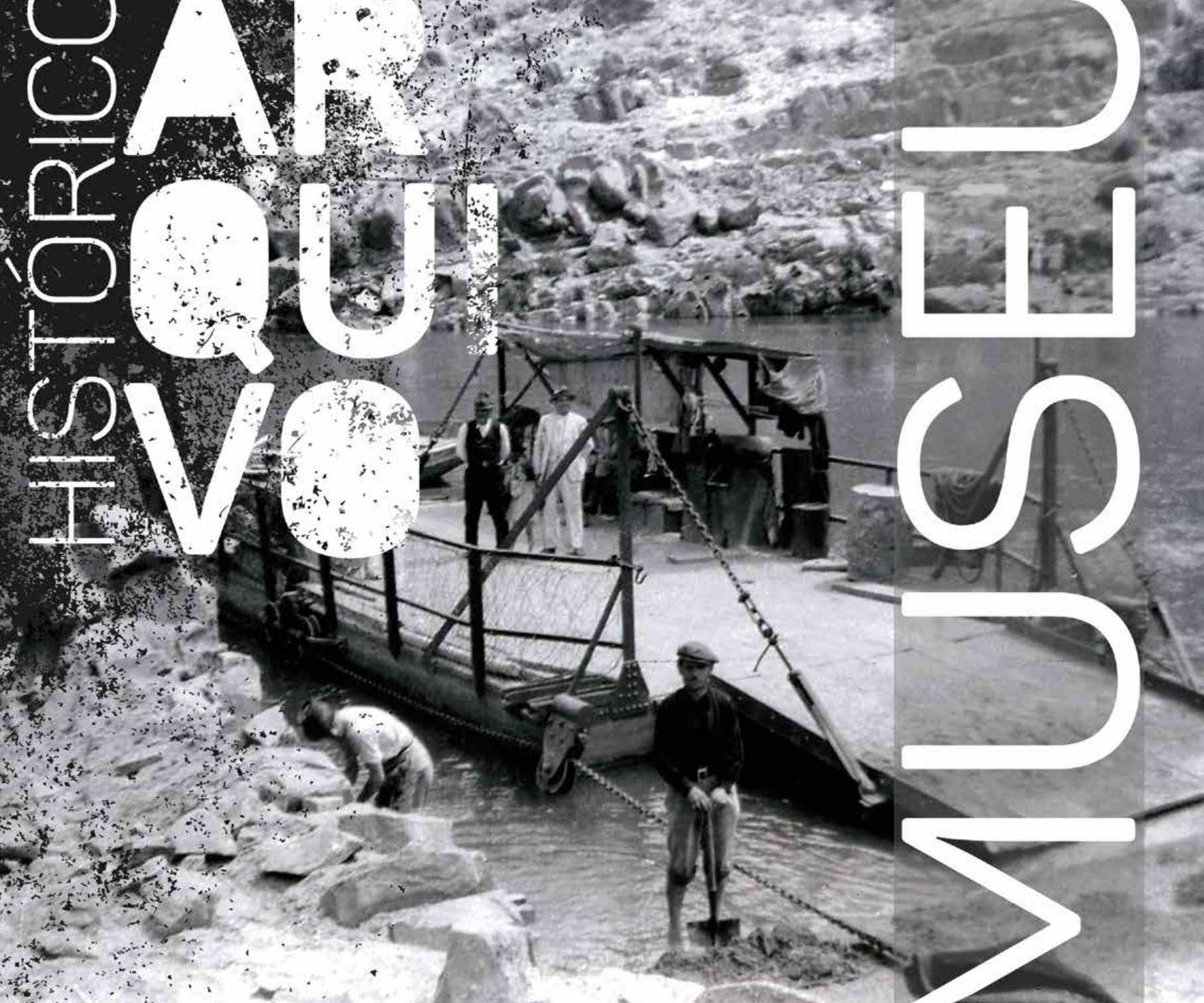
26/

Fórum do Património

*Jardins de Mértola |
Os espaços verdes e
a regeneração urbana
em centros históricos
num cenário de alte-
rações climáticas
org. c.m.m*

HISTÓRICO
ARR
QU
VVO

DES
S
M



A HISTÓRIA ATRAVÉS DOS OBJETOS

Cadinho de fundição

As vivências das sociedades passadas são conhecidas através dos documentos escritos e da arqueologia, dando esta última informação preciosa acerca da forma como se estruturava e desenvolvia o quotidiano dos indivíduos. O objeto hoje apresentado faz parte destas atividades diárias dando-nos uma perspetiva da técnica e da tipologia de artes e ofícios dos artesãos da comunidade islâmica de Mértola.

Trata-se de um cadinho de fundição, com bico vertedor arredondado, utilizado para a fundição de prata, datado da 2ª metade do século XI/1ª metade do século XII d.C.. As análises laboratoriais revelam claramente a sua utilização por um ourives de prata, facto reforçado pela existência de outros fragmentos de cadinho e de alguns moldes de xisto utilizados no fabrico de pequenos artefactos. A presença de cadinhos de fundição e de moldes pressupõe a existência de oficinas artesanais locais que fabricavam os adornos e os comercializavam nesta cidade não sendo, infelizmente possível perceber através dos dados arqueológicos se alguns dos objetos de adorno existentes no acervo do Museu de Mértola, representativos deste período, são de fabrico local.

Este objeto é importante para perceber a importância do trabalho dos metais nas sociedades islâmicas, o que motivou o empréstimo para a Exposição *"Las Artes del metal en al-Ándalus"*, que se realiza de 16 de dezembro de 2019 a 26 de abril de 2020 no Museu Arqueológico Nacional, em Madrid e, de 3 de junho a 12 de outubro de 2020, no Museu Arqueológico de Alicante, ambos em Espanha.

Este e muitos outros objetos podem ser apreciados nos núcleos museológicos do Museu de Mértola. Visite-nos!



Serviços Educativos do Museu de Mértola

A minha escola tem um museu

*Integrado na programação do Dia da Escola Para todos os níveis de ensino
20 jan.
eb 2,3 es. s. sebastião de mértola*

Identificar os Ossos Humanos

*1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Mértola (4º Ano)
janeiro/fevereiro 2020
Local de realização: Campo Arqueológico de Mértola (Sede do CAM / Casa Amarela) ou na Escola de Mértola.*

Vamos Escavar

*Alunos do Pré-Escolar
Março 2020 Alcôçova do Castelo de Mértola/
Campo Arqueológico de Mértola.*

“Que ordem Militar governou Mértola?” “Quem foi Santiago?”

*Alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Mértola
Local: Escolas do 1º Pré-Escolar e 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Mértola
Março/Abril/Maio*

Oficinas do Museu de Mértola

Capacitação de serviços educativos no museu

*22 e 23 fev.
museu nacional de arte antiga*

Exposições Temporárias

Mertolarte

*coletiva de artes plásticas
07 mar. | 04 abr.
galeria do castelo*



horário

*De segunda a domingo,
09:15h às 12:30h | 14:00h às 17:15h*

*Encerra à segunda feira e nos feriados
1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro*

*Acesso condicionado a marcação prévia:
Mosteiro, Ermida e Necrópole de S. Sebastião e
Núcleo Museológico de Alcaria dos Javazes.*

ingresso

*Torre de Menagem do Castelo
e Arte Islâmica - 2.00€*

50% desconto para maiores de 65 anos e estudantes, entradas gratuita para menores de 12 anos e naturais e residentes no concelho de Mértola

*A entrada nos restantes núcleos do
Museu de Mértola é gratuita.*

*O ingresso pode também ser adquirido
no Posto de Informação Turística*

Informações e marcação de visitas guiadas

*turismo@cm-mertola.pt ou
museus@cm-mertola.pt
http://museus.cm-mertola.pt/
Telefone: 286 610 100 ext. 1580 ou 1590*

Serviços Educativos do Museu de Mértola

Acesso ao património: um direito que cria obrigações

Maria Vlachou, directora executiva da Acesso Cultura

Há alguns anos, num seminário internacional sobre deficiência e acesso cultural, realizado nos Estados Unidos, um colega israelita concluiu que os esforços dos espaços culturais americanos em se tornarem mais acessíveis faziam sentido, porque nos Estados Unidos havia mais pessoas com deficiência. Percebemos rapidamente que esta conclusão resultava do facto de se verem mais pessoas com deficiência no espaço público do que nos nossos países. Só que isto não acontece porque há, proporcionalmente, mais pessoas com deficiência nesse país, mas sim, porque estas pessoas têm condições para saírem da sua casa e poderem fazê-lo autonomamente, sem necessitarem de ajuda.

Quando alguém não é visto, não participa, é como se não existisse para muitas pessoas. Se não existe, poucos de nós estamos conscientes das suas necessidades e das limitações que lhe são impostas. Poucos de nós entendemos quão mais pobre, e antidemocrática, fica a nossa sociedade.

O acesso à cultura, ao património e à vida em sociedade em geral é um direito dos cidadãos. Um direito consagrado na Constituição e em múltiplas convenções assinadas por Portugal. É importante realçar que acesso não significa “ajudinha” ou “boa vontade”; significa acesso directo, imediato, permanente e o mais autónomo possível.

O direito das pessoas em ter acesso cria grandes responsabilidades e obrigações para o Estado e a

sociedade em geral. A Acesso Cultura foi criada em 2013 para servir o sector cultural português e os seus profissionais; e, indirectamente, os cidadãos portugueses. Através das nossas iniciativas (cursos de formação, conferências, debates, consultorias e estudos), procuramos ajudar os nossos colegas a identificar barreiras físicas, sociais e intelectuais à participação cultural e dar-lhes ferramentas para as ultrapassarem.

Um dos projectos mais recentes está a ser desenvolvido com a Câmara Municipal de Mértola. Chama-se “Mértola, Património de Todos”* e vai procurar tornar o riquíssimo património da vila mais acessível - de forma directa, imediata, permanente, e o mais autónoma possível - para as pessoas com deficiência. Um enorme desafio, considerando as particularidades dos espaços históricos e as obrigações que delas advém para quem procura intervir. Um desafio aceite com muito gosto que esperamos que venha a dar resposta às expectativas de todos.

Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico.

* Acesso Cultura é uma organização que promove o acesso - físico, social e intelectual - à participação cultural. <https://aces-socultura.org/>

* Mértola, Património de Todos é um projeto promovido pela Câmara Municipal de Mértola, ao abrigo da Linha de apoio ao turismo acessível do Turismo de Portugal.

Exposição a Sua Excelência, o Ministro das Obras Públicas, pedindo a construção da ponte sobre o Guadiana em Mértola”

//Livro de Atas, 10 de janeiro de 1955//

A ponte de Mértola sobre o Guadiana, inaugurada a 21 de junho de 1961, concretizou “a mais velha e maior aspiração” do concelho, tal como referiu o Presidente da Câmara Municipal de Mértola, Eduardo José Raposo, após a sua inauguração.

Durante séculos a travessia entre as margens do Guadiana fez-se por meio de barcas e a partir de 1924 as barcas de passagem deram lugar à ponte-barca. Para além de todos os inconvenientes inerentes à travessia do rio por meio da ponte-barca (salientando-se as constantes interrupções do serviço devido às cheias do Guadiana), o acidente que ocorreu em 1955, e que provocou o naufrágio da ponte-barca, ditou a construção da ponte há tanto desejada.

Foi então, pela mão do Ministro das Obras Públicas Eduardo de Arantes e Oliveira, surpreendido pelo facto de se utilizar ainda a ponte-barca, que se determinou a construção da ponte com urgência (refira-se que Mértola foi a sede de concelho que manteve até mais tarde aquele sistema). Embora a vontade política fosse nesse sentido – como se verifica pela rapidez com que foi aberto o concurso e assinado o contrato, ainda em outubro de 1955, entre a Direção de Pontes da Junta Autónoma de Estradas e o Eng.º Edgar Cardoso, responsável pelo projeto da ponte – as obras apenas se concluíram seis anos depois. Em sinal de agradecimento por toda a atenção dada ao assunto por parte do Ministro das Obras Públicas, Eduardo José Raposo fez esforços para que fosse atribuído o nome “Ponte Engenheiro Arantes e Oliveira”, ainda que a mesma seja simplesmente conhecida como Ponte sobre o Guadiana.

O documento que destacamos (de entre vários relacionados com a construção da ponte) apresenta a petição dirigida ao Ministro das Obras Públicas. Nesta exposição realça-se a divisão do concelho entre “margem esquerda” e “margem direita” (que na altura era evidenciada pela existência de um vereador responsável pelo pelouro de todos os assuntos que dissessem respeito à margem esquerda) e da qual transcrevemos um pequeno excerto:

“A Câmara Municipal de Mértola [...] tem a subida honra de rogar a esclarecida atenção de V. Ex.^a. para um problema de importância vital para o respetivo concelho [...] a necessidade urgente da construção de uma ponte [...] que garanta por forma segura, estável e contínua, a ligação entre as duas margens do Rio Guadiana. Esta ligação assegurava até há pouco tempo, em condições de lamentável precariedade e perigosa insegurança, uma velha e anacrónica ponte-barca que há muito deixou de corresponder às exigências do tráfego e as legítimas solicitações de comodidade dos povos. Com propriedade se pode dizer que a desligação territorial que claramente se traduz pelas denominações correntes de «margem esquerda» e «margem direita» do Guadiana, constitui um facto efetivo e altamente prejudicial para a economia da região.

[...] “A Câmara Municipal de Mértola, interpretando o sentir da boa gente do respetivo concelho e os legítimos anseios das esforçadas populações da província do Baixo Alentejo [...] tem a subida honra de solicitar [...] a realização da obra tão urgente e indispensável e de tão largo alcance e projeção, guardando segura consciência de que poucas vezes será tão necessária, justa e oportuna uma obra oficial e se antolham tão certos e benéficos resultados.”

[PT/AMMTL/CMMTL/B-A/001/0057]

Paula Rosa | Arquivo Municipal de Mértola

Consulte este e outros documentos disponíveis em: arquivo.cm-mertola.pt



Quem foi? Edgar Cardoso

“Em todos os rios há um sítio que foi feito para ter uma ponte, é preciso encontrá-lo.”

Edgar António de Mesquita Cardoso nasceu no Porto em 11 de Maio de 1913. Formou-se em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 1937. Foi Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi Engenheiro na Junta Autónoma das Estradas até 1951. É como projetista de Pontes que mais se notabiliza. *“Da obra projetada devem salientar-se as suas distintas e poéticas pontes. Verdadeiras esculturas, como lhes chamaram. Inovadoras, imponentes, leves e esteticamente modernas. Tão surpreendentes como desrespeitadoras de prazos e orçamentos. Fruto da sua impressionante capacidade inventiva e habilidade manual, nasciam a partir de modelos ou maquetas, em diversos materiais e estruturalmente estudadas com aparelhos da sua autoria.”*

Fonte: U. Porto // Memória U.Porto // Antigos Estudantes Ilustres U.Porto: Edgar Cardoso



Algumas das suas obras: Ponte de Mértola em Mértola; Ponte de Santa Clara em Coimbra; Ponte da Arrábida no Porto (na época o maior arco de betão armado do mundo); Ponte Governador Nobre de Carvalho em Macau; Ponte ferroviária de São João no Porto; Ponte do Vale da Urso sobre o rio Zêzere; Ponte Edgar Cardoso na Figueira da Foz; Extensão da pista de pouso do aeroporto da Madeira; Ponte de Mosteirô; Ponte de Xai-Xai em Moçambique; Ponte de Tete em Moçambique; Ponte Almirante Sarmiento Rodrigues em Barca d'Alva; Viaduto de Vila Franca de Xira na A1.

Para saber mais sobre a vida e obra de Edgar Cardoso recomenda-se a monografia Edgar Cardoso, engenheiro civil de Luís Lousada Soares publicada pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (2004).

Para saber mais sobre a construção da ponte de Mértola recomenda-se a obra A Travessia do Guadiana em Mértola – As Barcas e a Ponte” de Júlio Appleton, Joaquim Boiça e Rui Mateus editado pela Associação da Defesa do Património de Mértola (ADPM).



B
I
B
L
I
O
T
E
C
A



Labores del hogar

Periodicidade, mensal

Para quem gosta de manualidades, muitas e originais sugestões.

LER



Conduz o teu arado sobre os ossos dos mortos

de Olga Tokarsczuk
Cavalo de ferro, 2019

“Sob a máscara de policial *noir* ou fábula macabra, *Conduz o teu arado sobre os ossos dos mortos* é um romance mordaz e desconcertante que questiona a nossa posição acerca dos direitos dos animais e responsabilidade sobre a natureza, bem como todas as ideias preconcebidas sobre a loucura, a justiça e a tradição.” [sinopse]



Sentimentos

de Libby Walden
Edicare, 2018

As confusões e contradições que sentimos dentro de nós, explicadas de forma simples e sugestiva. Uma viagem pelos vários estados de espírito que nos assaltam e ajudam a perceber que, afinal, somos apenas pessoas. Um álbum maravilhosamente ilustrado, no qual a cor é utilizada para sublinhar os sentimentos descritos.

OUVIR



Sempre
Cátia Guerreiro
KGP
Portugal, 2018

VER



Tolkien
de Dome Karukoski
USA, 2019

Crescer com livros dos 1 aos 5

18 janeiro 15 fevereiro 21 março
biblioteca municipal
16h00

Sábado em família

04 janeiro 01 fevereiro 07 março
biblioteca municipal
16h00

Festejar a poesia

Lembrar Serrão Martins
24 março
biblioteca municipal
18h00

espaço autor

Luís Filipe Maçarico

Mértola

Com as cegonhas e o sol
Chegas à junção dos rios
A música dos pássaros
Na luz da manhã
Ruas de cal
A embalar silêncios.

Luís Filipe Maçarico, (poema inédito)
Mértola, 30 de abril de 2003

Conheci Mértola, aquando da visita do cometa Halley aos céus do sul. Percorri o serpenteado labiríntico das suas ruas estreitinhas, deslumbrado com a luz do Guadiana e o sol primaveril, acariciando a cal das paredes e as estevas renascendo pelos campos.

Fiquei alojado na Amendoeira do Campo, visitando a Mina de São Domingos, lugar onde a dura vida de várias gerações de famílias mineiras criou um património identitário singular.

Nos sucessivos regressos fui criando amigos, acabando por ficar ligado ao concelho, através de laços diversos. Na raia - entre o Pomarão e El Granado - recolhi memórias do Contrabando. Em Santana de Cambas evoquei o poeta que foi "Camponês e Caixeiro". A pegada ficou registada em publicações e num Museu local, onde a voz dos outros é intensa e desafia o tempo.

Entretanto, da lampreia do Vivaldo ao cozido de grão do Alengarve, passando por iguarias no Tamuje, participei em todas as edições do Festival Islâmico, no qual apresentei livros de Poesia so-

bre a Tunísia e conheci Eduardo Ramos, o virtuoso alaudista que canta músicas da tradição cristã medieval, sefardita e árabe.

Frequentei e completei o Mestrado “Portugal Islâmico e o Mediterrâneo” no CAM, com professores marcantes (Cláudio Torres, Santiago Macias e Susana Gómez Martínéz) elaborando e apresentando um atrevimento sob a forma de dissertação, - bem sucedida, - desmontando a efabulação em torno de um objecto simbólico (a chamada Mão de Fátima, que é uma invenção do colonialismo francês no Norte de África).

Com uma tal riqueza de vivências, Mértola será sempre, para mim, um caso de Amor à primeira vista eternamente correspondido.

Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico.

Luís Filipe Maçarico nasceu em Évora a 29 de outubro de 1952. Licenciado pela Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em Antropologia. Mestrado em Antropologia (Patrimónios e Identidades) no Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa. Mestrado “Portugal Islâmico e o Mediterrâneo” - Universidade do Algarve e Campo Arqueológico de Mértola. Dirigente Associativo ativo em várias organizações. Escritor em vários registos: poesia, contos infantis, ensaio, biografia, conto, antologias poéticas e de poesia popular. Ilustrador.

Para ler ... recomenda

“António dos Olhos Tristes”



Eduardo Olímpio. Escritor de Alvalade-Sado que em Janeiro de 2020 completa 87 anos de idade. Segundo Miguel Rego, o também autor de “Um Girassol chamado Beatriz”, esteve por seu convite na Feira do Livro de Mértola há 31 anos. Parte da Poesia de Eduardo Olímpio é cantada por Paco Bandeira e Luísa Bastos. Almada, 26-11-2019



THE

AB

ER

TA

TWELVE NO. 020 ASSORTED COLORS

School Crayons

AMERICAN LEAD PENCIL CO.

NEW YORK

Capacitar pela Arte e pela Estética: Programa de Educação Estética e Artística

Nádia Torres

Embaixadora Local do PEEA (Programa de Educação Estética e Artística)

O Programa de Educação Estética e Artística é uma iniciativa da Direção-Geral da Educação – Ministério da Educação. Pretende desenvolver um plano de intervenção que visa implementar uma estratégia integrada, a nível nacional, no domínio das diferentes formas de arte em contexto escolar: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música.

Tendo em vista o novo Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, é dada uma importância especial à Valorização das Artes num ambiente de trabalho prático e experimental e integrando componentes de natureza regional e da comunidade local.

Uma das Áreas de Competências neste domínio é a Sensibilidade Estética e Artística, que diz respeito a processos de EXPERIMENTAÇÃO, de INTERPRETAÇÃO e de FRUIÇÃO de diferentes realidades culturais. Pretende-se o desenvolvimento da criatividade dos alunos, o que inclui a aprendizagem de processos técnicos e performativos, o desenvolvimento de critérios estéticos que permitam o juízo crítico e a formação do gosto, numa vivência cultural informada.

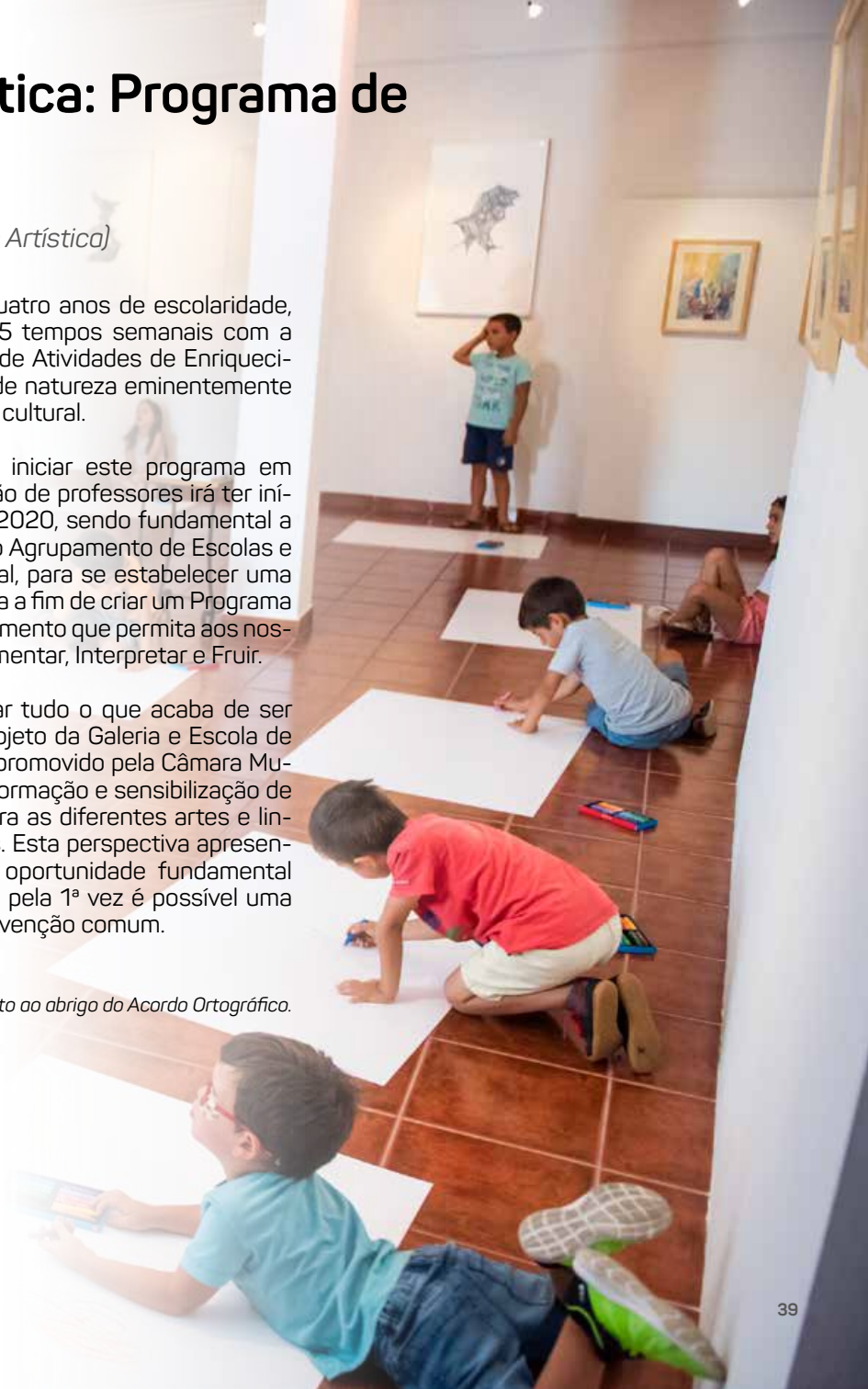
Os eixos de intervenção passam pela formação de docentes do pré-escolar e primeiro ciclo nas quatro áreas mencionadas (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música), por parcerias com as instituições culturais através da articulação interministerial (Plano Nacional das Artes do Ministério da Cultura e PEEA-DGE); pela Dinamização de Subprogramas /oficinas, residências artísticas; pela criação de um Programa Cultural do Agrupamento (PCA) e pela Produção e divulgação de materiais educativos.

No 1º ciclo, nos quatro anos de escolaridade, estão integrados 5 tempos semanais com a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento curricular, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

Na perspetiva de iniciar este programa em Mértola, a formação de professores irá ter início em janeiro de 2020, sendo fundamental a articulação entre o Agrupamento de Escolas e a Câmara Municipal, para se estabelecer uma estratégia conjunta a fim de criar um Programa Cultural do Agrupamento que permita aos nossos alunos Experimentar, Interpretar e Fruir.

Propõe-se articular tudo o que acaba de ser exposto com o projeto da Galeria e Escola de Artes Mário Elias, promovido pela Câmara Municipal, visando a formação e sensibilização de novos públicos para as diferentes artes e linguagens artísticas. Esta perspectiva apresenta-se como uma oportunidade fundamental de encontro, onde pela 1ª vez é possível uma estratégia de intervenção comum.

Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico.



O Grou

João Jara | Birds & Nature Tours Portugal

O Grou é uma ave da família dos Gruidae, de grande porte (1,20 m de altura e envergadura de 2,20 m), que voa com as patas e o pescoço estendidos, tal como as cegonhas. É uma ave especialista em voo planado e o bater de asas é pausado e majestoso, alternado com deslizes. O Grou é uma ave gregária e os bandos em voo formam v's e linhas oblíquas espetaculares de observar quando, por exemplo, estas aves se deslocam das zonas de alimentação para as zonas de repouso (geralmente junto a açudes ou barragens), no final do dia.

A plumagem é dominada por tons cinzento azulados e nos adultos o pescoço é branco e preto, com uma zona na cabeça (coroa) de pele nua vermelha. Os juvenis do ano têm a cabeça acastanhada e não possuem o padrão branco e preto no pescoço. As chamadas penas terciárias são, nos adultos, muito longas e espessas, parecendo constituir uma "cauda desgrenhada" quando as aves estão pousadas.

É uma espécie carismática pelo seu porte, beleza, vocalizações e comportamento, que nidifica principalmen-

te no norte da Europa e da Ásia (por exemplo na Escandinávia e na Rússia) e que passa o período do Inverno mais a sul, incluindo na Península Ibérica. Chega a Portugal ao longo do mês de Novembro e parte novamente para o norte durante o mês de Fevereiro.

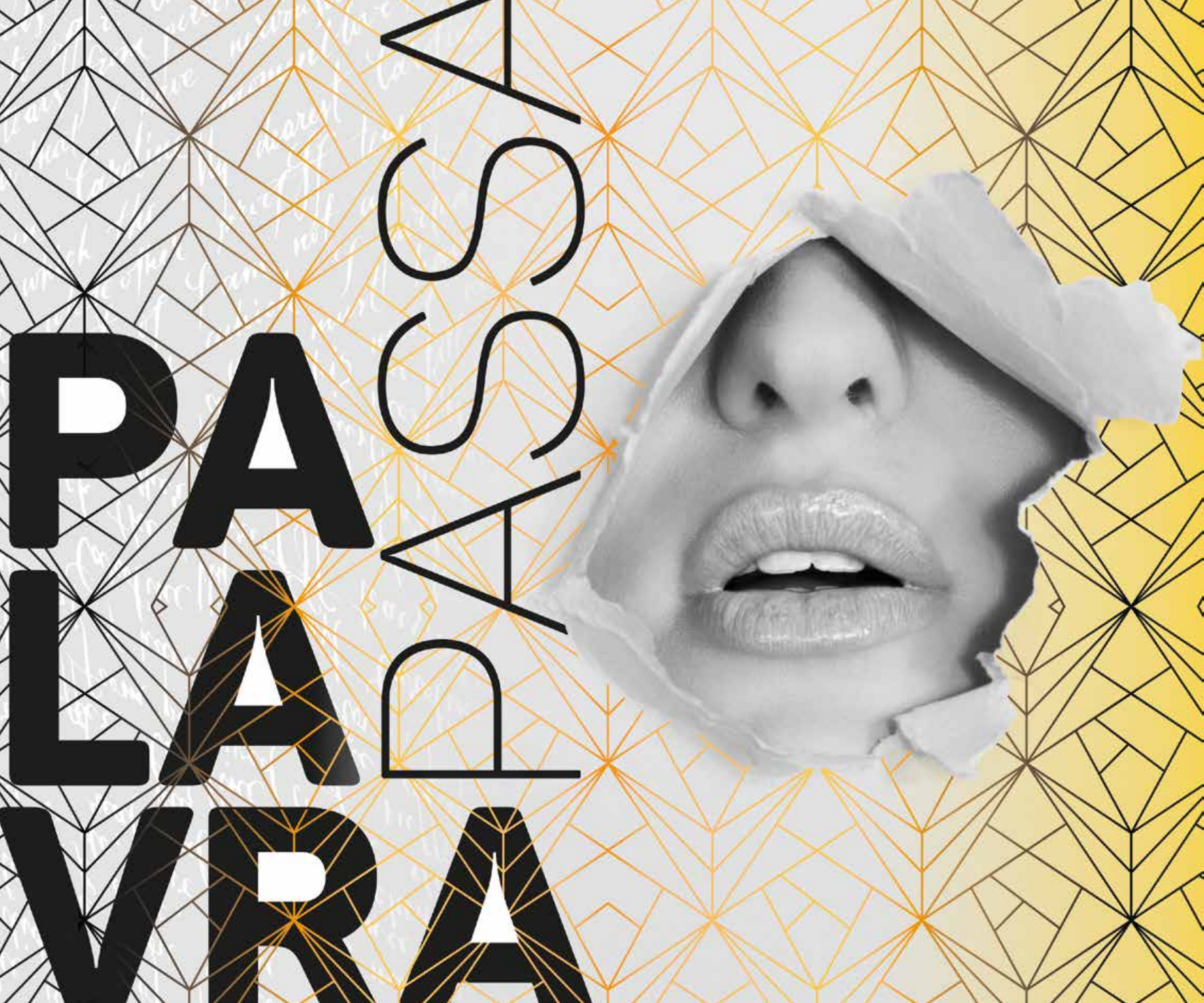
No concelho de Mértola é possível observar o Grou em algumas zonas, como por exemplo em Nossa Senhora de Aracelis. Se subir à capela nos meses de Dezembro ou de Janeiro pelas 16H00/17H00, terá boas possibilidades de observar e ouvir bandos de Grous em voo, a caminho dos seus locais de pernoita. É conveniente levar binóculos, uma vez que as aves estarão longe. Se tiver um telescópio, poderá encontrar alguns bandos pousados na planície em zonas abertas ou junto a montado de azinho, sendo mesmo possível observar que algumas aves estão em grupos familiares, com a fêmea e o macho adultos acompanhados pelo juvenil nascido na Primavera anterior. Espetacular!

fotografia. Carlos Carrapato





OPEN
FOR
YOU



**P
A
L
L
A
V
R
A**

**C
S
A
A
D
A**

Repair Café e a Economia Circular

Rui Nunes, Associação Via Criativa

A economia circular é um conceito a que Mértola aderiu e que tem na iniciativa Repair Café um modelo de referência. A primeira edição foi realizada no passado dia 9 de Novembro de 2019 e os participantes contribuíram para um mundo mais sustentável através da recuperação e reutilização de produtos, sendo esse um dos eixos do sistema económico circular. Repair Café é um encontro onde os residentes locais reparam objectos tais como aparelhos mecânicos, dispositivos electrónicos, electrodomésticos, computadores, bicicletas, mobiliário, vestuário, entre outros. Recentemente alguns dos Repair Café utilizam impressoras 3D para produzir peças de plástico para substituição. Os objectivos principais da iniciativa são a reciclagem e redução do desperdício por um lado, e por outro fomentar as competências de reparação e promover a coesão social.

O primeiro Repair Café abriu em 2009 em Amesterdão na Holanda. Em Portugal, o Repair Café surgiu em Lisboa em 2016, seguindo-se Porto e Aveiro em 2017. O Repair Café Mértola é o primeiro a realizar-se no Baixo Alentejo, sendo uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Mértola, Casa das Artes Mário Elias, Associação Via Criativa, Associação

Buinho e Café Central. Distingue-se por ser promovido numa vila do interior, em meio rural e numa área de baixa densidade populacional. Destaca-se igualmente no uso de tecnologia 3D Print para reparação de objectos, em processos de re-design e eco-design ligados à economia circular.

O conceito de economia circular está relacionado com o crescimento sustentável, e materializa-se actualmente na economia verde, na ecologia industrial, e assenta em conceitos como ecodesign, cradle-to-cradle ou design para a sustentabilidade. Na economia de tipo circular, os desperdícios de uma indústria convertem-se em matéria-prima para outra indústria, e a concepção e produção de produtos permitem um reaproveitamento dos mesmos para que se mantenham na tecnoesfera e em pleno uso. Este modelo económico defende também que os produtos e serviços que provêm dos recursos naturais, no fim da sua utilização, retornem à Natureza maioritariamente sob a forma de recursos. Os princípios da economia circular são: a preservação e incremento do capital natural; a optimização da produção de recursos; o fechar dos ciclos; a promoção da

PASSA A PALAVRA

Tertúlias, conferências, seminários e iniciativas de participação cívica

11 // jan.

Encontro de empresários
Salão da J-F. Mértola

Caminhadas sem Lixo

Alcaria Ruiva
(consultar programa próprio)

Orçamento participativo

assembleias participativas

Mértola. 17jan. 18:30h

Alcaria Ruiva. 18jan. 15:00h

Espírito Santo. 19jan. 15:00h

Mina de S. Domingos. 02fev. 14:30h

Santana de Cambas. 02fev. 16:30h

União de Freguesias. 03fev. 15:00h

S. João das Caldeireiras. 09 fev. 14:30h

05 // fev.

Arte e Periferia

Educação Estética e Artística
Mértola

// mar.

Exposição Alterações Climáticas e Biodiversidade . Impacto no Baixo Alentejo

Curadoria Dinis Cortes
local a definir

21// mar.

Aula Aberta com João Ferrão

26 // mar.

Os Espaços Verdes e a Regeneração Urbana em Centros Históricos num Contexto de Adaptação às Alterações Climáticas

// mar.

Fórum Social

eficácia do sistema; e a implementação de um novo modelo social.

O cruzamento do modelo económico circular e da iniciativa Repair Café Mértola convergem numa acção concreta e participada da comunidade, com importância real na gestão de recursos. Além das grandes vantagens na componente ambiental num território desertificado e sujeito às alterações climáticas, é na componente social que existe maior impacto. Em conclusão, o Repair Café Mértola fomenta na população conceitos de sustentabilidade e reforça a coesão da comunidade, contribuindo para a actual mudança de paradigma económico e social.

Durante o ano de 2020 iremos promover em Mértola vários Repair Cafés, com diferentes temáticas, onde vamos aprender a reparar os mais diversos tipos de objectos, contribuir e caminhar rumo a uma economia com menores impactos nos recursos naturais e a um futuro mais sustentável.

Para saber mais de Economia Circular, pesquise: tecnoesfera; obsolescência programada; EcoDesign; cradle-to-cradle; economia circular

Este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico.

Repair Café Mértola

Repair Cafés são eventos públicos e gratuitos em que objetos envelhecidos ou acidentados encontram o carinho que merecem. Os participantes são incentivados a reparar o seu próprio objeto, com a ajuda de voluntários experientes. Ferramentas e materiais são disponibilizados para dar nova vida a pequenos eletrodomésticos, brinquedos, roupa e peças de mobiliário, entre outros.

25 janeiro //

Refashion: Nova vidas às gangas (costura).

22 fevereiro //

Mobiliário e iluminação // Reparação e reinvenção

14 março //

Eletrodomésticos, eletrónica e fotografia







SO

CIE

DADDE

RECREATIVA

António Covas

Prof. Catedrático da Universidade do Algarve
e doutorado em Assuntos Europeus pela
Universidade Livre de Bruxelas

Volto ao assunto dos territórios de baixa densidade (TBD). No dia 16 de Novembro, estive na aldeia de Mesquita, na freguesia do Espírito Santo do concelho de Mértola, para falar sobre associativismo e desenvolvimento nos territórios de baixa densidade.

Esta aldeia, hoje com 20 habitantes, já não consta do mapa, tornou-se invisível. Todavia, o esforço conjugado de várias associações do concelho, do município e da entidade regional de turismo do Alentejo e Ribatejo tornou possível que a aldeia de Mesquita voltasse à tona da água e, no passado sábado, foi inaugurado um novo albergue e outras facilidades para os pere-

sociedade recreativa

grinos que por aqui passam a caminho de Santiago de Compostela. E os caminhantes de Santiago farão com que a aldeia de Mesquita volte a constar dos mapas de Portugal.

Para mostrar as duas faces do problema, eu diria que a aldeia de Mesquita está no fim do mundo, mas que o fim do mundo é já ali. Num país que tem uma largura de pouco mais de 200Km, esse país tem, seguramente, muitas maneiras de abordar a questão da baixa densidade ou, então, de revelar a sua incompetência de muitas maneiras. Quero aproveitar esta oportunidade para uma breve reflexão sobre o que eu costumo designar como “o lado virtuoso da baixa densidade”, num país que é um pequeno retângulo onde todos somos vizinhos, reais ou virtuais.

1) Problemas novos e conceitos velhos, a perspectiva e o ângulo de observação

Na era digital, o problema da baixa densidade não se resolve ao restabelecer um stock de população; a mobilidade e a velocidade são os conceitos do nosso tempo, isto significa que há muitas maneiras de consolidar progressivamente um tecido capilar de relações e, por essa via, gerar uma espécie de cuidadores informais do território; isto significa que seremos não apenas caminhantes e peregrinos de Compostela, mas, também, caminhantes e peregrinos da aldeia de Mesquita, se a programação e o planeamento dos fluxos de visitação ajudarem a criar uma curadoria virtuosa.

2) Impedir a fratura digital e garantir a cobertura do território

Na era digital, seria um crime de lesa-pátria reabrir, mais uma vez, a ferida das assimetrias territoriais, desta vez em matéria de infraestruturização digital. Uma adequada cobertura digital do território permitirá criar uma “baixa densidade virtual e aumentada” e, por essa via, um território-desejado, feito, não apenas, de muita nostalgia, mas, sobretudo, de conhecimento, cultura e criatividade. Sem cobertura digital adequada não teremos nunca uma baixa densidade inteligente e criativa.

3) Os sinais distintivos, a distinção, o lado virtuoso do território

Nesta sequência, para promover a autoestima de um território e o seu lado mais virtuoso precisamos de revelar os seus sinais mais distintivos, ou seja, de mapear a sua distinção. Estes sinais são muito variados: uma amenidade, um endemismo, uma mina de água, uma vista panorâmica, um percurso de natureza, uma estação arqueológica, um monumento, um parque natural, uma paisagem literária, festas e festividades, a gastronomia local, produtos com denominação, gente ilustre, etc. Na sociedade do conhecimento, todos os défices do território

são défices de conhecimento, ou seja, os territórios não são pobres, estão pobres transitoriamente. Na sociedade do conhecimento, se programarmos e planejarmos o trabalho de investigação-ação iremos redescobrir os sinais distintivos, a arte da sua reticulação e o lado virtuoso da baixa densidade.

4) Inteligência emocional e criatividade para combater o tédio urbano

Os territórios de baixa densidade, após uma cuidada identificação dos seus sinais distintivos, podem e devem ser objeto de um marketing territorial apropriado à sua distinção. Os recursos emocionais de que dispõem são imensos: a paz, o silêncio, a contemplação, o horizonte, os sons e os cheiros da natureza, mas, também, o convívio, a mesa, os percursos de natureza, o prazer da companhia, enfim, tudo o que permite combater o tédio urbano numa viagem inesquecível de ida e volta ao “fim do mundo”. Esta economia das experiências emocionais está perfeitamente ao alcance das estruturas associativas, associações de municípios e comunidades intermunicipais.

5) O associativismo de 2º grau em benefício dos territórios de baixa densidade

Este ponto é nuclear para levar a bom porto tudo o que se disse anteriormente. Desde logo, o movimento associativo de primeiro grau não tem meios e recursos para “desencravar” um território de baixa densidade. Em segundo lugar, o movimento associativo não pode ficar muito dependente do município sob pena de ficar bastante condicionado. Em terceiro lugar, o movimento associativo de um lugar, freguesia ou concelho deve ser pensado de “dentro para fora e de fora para dentro” do concelho e buscar apoios em muitas outras instâncias, por exemplo as instituições de ensino superior, que ajudarão o movimento a projetar-se para fora das suas fronteiras.



6) O município-loja do cidadão, serviço polivalente e ambulatório

Outra faceta virtuosa da baixa densidade diz respeito à organização dos serviços municipais, ao formato loja do cidadão com terminais e guichet único nas diferentes juntas de freguesia. Alguns serviços poderão funcionar ainda em regime de ambulatório e outros em administração online. Na loja do cidadão pode funcionar, também, o Banco do Cidadão em várias modalidades: banco do alojamento local, banco do serviço de voluntariado, banco da moeda local, banco dos cuidadores informais, banco dos mercados de ocasião.

7) Uma economia de base eventual e o planeamento dos fluxos de visitação

O lado virtuoso da baixa densidade implica uma programação e um planeamento rigorosos dos fluxos de visitação que ocorrem aos diversos eventos do concelho ou concelhos vizinhos. O rigor decorre em linha direta da escassez de meios e recursos. Por isso, o concelho deve refletir sobre qual a imagem de marca que pretende traçar, porque essa imagem de marca determina não só a sua base produtiva, mas, também, os tipos de público que visa atingir: uma rede capilar de micro eventos, dois ou três eventos anuais de grande prestígio, eventos conjuntos com concelhos vizinhos, etc.

8) Os embaixadores do território e os clubes de amigos da baixa densidade

Um dos aspetos mais interessantes do lado virtuoso da baixa densidade é o seu simbolismo associativo, aqui traduzido sob a forma de “clubes de amigos” e seus respectivos embaixadores. Mais uma vez, a baixa densidade não deve ser pensada apenas de “dentro para dentro”, é imperioso que toda esta inteligência emocional, nostálgica e romântica num primeiro momento, seja depois canalizada para um projeto social suficientemente mobilizador e de preferência sustentado na investigação e no conhecimento, de tal modo que o clube de amigos possa convergir para um movimento de defesa desses lugares “do fim do mundo”.



9) A baixa densidade tem de ser exemplar em matéria de envelhecimento ativo

No plano do simbolismo e da mobilização, o programa mais exemplar será o da sociedade sénior, mais exatamente o programa em matéria de envelhecimento ativo: acessibilidade e mobilidade, as artes e ofícios, a nutrição do idoso, os serviços ambulatoriais, a hospitalização domiciliária, os cuidados e os cuidadores informais, o turismo sénior, a saúde psicossocial e terapêutica, a segurança dos seniores que vivem em lugares isolados. Estas diversas áreas de intervenção social não podem ser outras tantas gavetas administrativas a funcionarem descoordenadamente. Nos lugares de baixa densidade, com poucas dezenas de habitantes, é imperioso desenhar um serviço polivalente com uma única porta de entrada para todos estes serviços.

10) A baixa densidade tem de ser exemplar em matéria de economia circular

No mesmo plano, o segundo programa exemplar deverá ser o da economia circular, em tudo o que diga respeito a medidas de mitigação, remediação, regeneração, reabilitação e compensação como consequência das alterações climáticas. Desde os hortelos tradicionais e agricultura comunitária até às medidas de compensação por serviços ambientais, há uma gama imensa de medidas práticas que podem ser desenvolvidas em parques agroecológicos municipais, em logradouros e áreas periurbanas, em parques naturais, em quintas pedagógicas, recreativas e terapêuticas, em campos de férias e trabalho, etc. Também aqui a investigação e a inovação agroecológicas podem chamar a atenção para os territórios de baixa densidade, por exemplo, com programas de estágio de investigação residencial nos tais lugares do “fim do mundo”.

Notas Finais

Para surpresa minha, a antiga escola primária da aldeia de Mesquita estava cheia. A vista panorâmica é assombrosa, o Guadiana, o Pomarão e a fronteira espanhola estão ali mesmo à nossa frente.

O dia estava esplendoroso, feito de um céu azul resplandecente e um sol extraordinariamente afetuoso. Antes do almoço fomos inaugurar mais um “Caminho de Santiago”, o albergue e outras facilidades para receber os peregrinos. Lá estava, também, o senhor padre. Ao almoço, aquele cozido de grão estava divinal e não tardou que se ouvisse o canto alentejano numa viola campaniça.

Ali já não havia tédio ou silêncio. A aldeia de Mesquita está no fim do mundo, mas o fim do mundo é já ali. Afinal, e como diz o senhor presidente da Câmara do Fundão, «a forma de fugir à dicotomia litoral-interior é olhar para o mundo».



GAS
TRO
NOMIA

MERCADOS

O ABC das plantas comestíveis, aromáticas e medicinais

*Programa Nacional para a
Promoção da Alimentação Saudável*

As ervas aromáticas são plantas de pequena dimensão que fazem parte da cultura portuguesa, sendo a Península Ibérica um dos locais mais ricos de espécies identificadas. A sua utilização na cozinha realça significativamente o prazer ligado ao ato de comer, através da diversidade de aromas, cores e sabores que conferem aos alimentos, tornando as refeições mais agradáveis e atraentes. Na Pirâmide da Dieta Mediterrânica, as ervas aromáticas, encontram-se localizadas no grupo dos alimentos de consumo diário, sendo muito utilizadas em saladas, sopas, marinadas, carnes, peixes, chás, compotas, entre outros. No entanto, estas plantas também são conhecidas pelo seu papel na redução do consumo de sal.

A de Alecrim

FUI AO JARDIM PASSEAR
Das flores que há no campo
Qual é a mais estimada
É a flor do rosmaninho
Que entra na casa sagrada

Fui ao jardim passear
Trouxe um ramo de alecrim
Para dar ao meu amor
Que não se esqueça de mim

Que não se esqueça de mim
Para sempre se alembra
Trouxe um ramo de alecrim
Fui ao campo passear

Levantei-me um dia cedo
E fui passear ao campo
Encontrei o teu retrato
Na folha dum lírio branco

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*) é uma erva aromática comum na região do Mediterrâneo. Devido ao seu aroma característico a incenso e cânfora, os romanos designavam-no como *rosmarinus*, que em latim significa “orvalho do mar”.



Arbusto perene aromático, muito ramificado, sempre verde, com hastes lenhosas, folhas pequenas e finas que floresce quase todo o ano. A sua essência é forte e agradável. Planta aromática e medicinal utilizada com fins culinários, medicinais e religiosos. O seu óleo essencial é muito utilizado em perfumaria, pois contém tanino, pineno, cânfora e outros princípios ativos que lhe conferem propriedades excitantes, tônicas e estimulantes. A sua flor é muito apreciada pelas abelhas produzindo assim um mel de extrema qualidade. É uma planta muito tolerante à seca, sendo muito utilizada como planta ornamental em áreas de clima mediterrânico.

Na cozinha é utilizado fresco (preferencialmente) ou seco na preparação de aves, caça, assados e grelhados de peixe, de carne de porco e borrego. Confere um aroma único a batatas e legumes assados. Em grelhados, recomenda-se espalhar um bom punhado sobre as brasas do carvão aceso, perfumando a carne e difundindo um agradável odor no ambiente. Pode ser utilizado ainda em sopas e molhos. A utilização do alecrim no tempero de alimentos reduz a necessidade de utilização de sal.

Na medicina popular por conter propriedades digestivas, diuréticas, antibióticas e antidepressivas, o alecrim serve para auxiliar na digestão dos alimentos e no tratamento de dor de cabeça, depressão e ansiedade.

De acordo com um estudo realizado por Jemma McCready e Mark Moss, da Universidade de Northumbria, Inglaterra, o aroma do óleo de alecrim pode melhorar a memória prospectiva em adultos, estando em curso investigações para a sua aplicação em medicação no combate a doenças degenerativas do cérebro como o Alzheimer.

Usos terapêuticos: melhora a digestão; antibiótico natural; diurético; combate o cansaço mental; fortalece a memória; auxilia no combate a diabetes; anti-inflamatório; melhora a circulação analgésico. A sua utilização deve ser moderada.

Na cosmética o alecrim é rico em óleos voláteis, flavonóides e ácidos fenólicos com propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas, adstringentes e tonificantes, sendo, por isso, eficaz na utilização de cremes e sabonetes para peles oleosas ou com acne. Em produtos para massagens, o óleo de alecrim é também um excelente relaxante muscular.

Em templos e igrejas, o alecrim é queimado como incenso desde a antiguidade. Na Igreja Ortodoxa grega, o seu óleo é utilizado até aos nossos dias, para unção. Nos cultos de religiões afro, como umbanda e candomblé, é utilizado em banhos e como incenso. A crença popular diz que o alecrim é um excelente amuleto contra o "mal olhado".


Uma curiosidade ...

O primeiro perfume alcoólico do mundo não era assim tanto um perfume, mas sim um tónico "cura-tudo", dotado de propriedades quase mágicas! Chamada como "água da Rainha da Hungria" (e mais tarde apenas "água da Hungria"), era um produto destilado feito de alecrim e álcool. Versões posteriores adicionaram citrinos e outras ervas, tornando-se o verdadeiro precursor da colónia. Reza a lenda que esta água foi feita para a Rainha Elisabeth da Hungria (1305-1380), mas há alguns fatos e lendas conflituosos sobre a data exata da invenção. Para uma aparência jovem, afastar as doenças e conseguir longevidade, a pessoa deveria beber o tónico, esfregá-lo na pele, tomar banho nele e inalá-lo. Na cosmética o alecrim é rico em óleos voláteis, flavonóides e ácidos fenólicos, que são antissépticos e anti-inflamatórios. Fora da Hungria encontram-se registos da sua utilização por Carlos V de França, que era famoso pelo seu amor por fragrâncias. Esta água foi levada para a Inglaterra no final do século XVII, mas em meados do século XVIII, foi renomeada para "espírito de alecrim". Esta foi a fragrância mais famosa de toda a Europa durante muitos séculos, até ao aparecimento da água-de-colónia, no século XVIII.

Fontes: Salgueiro, José Ervas in Usos e Saberes: Plantas medicinais do Alentejo e outros produtos naturais, Edições Colibri (2018 6ª Edição) // Melo, Cláudia Alves in Etnobotânica de plantas medicinais no Vale do Guadiana, ADPM (2008) // Reis, Maria Carlos in A História do Perfume (Naturlink).

Loja da Terra

O Porco de Montanheira



O Porco de Raça Alentejana é uma das raças autóctones portuguesas. Tem o seu habitat natural a sul de Portugal, abrangendo toda a região Alentejana, sendo explorado em sistema de regime extensivo. A sua alimentação é à base de produtos agrícolas (cereais, bolota, erva, etc.) associados ao ecossistema mediterrânico. O acabamento e engorda é, por excelência, feito no Montado, onde se alimenta de bolotas. A bolota e a lande constituem a fonte energética fundamental no acabamento do porco Alentejano, que é complementada pela proteína disponibilizada pelas pastagens naturais ou melhoradas dos montados. A engorda na montanheira, desde o final de Outubro, princípios de Novembro, até fins de Fevereiro, foi e continua a ser o elemento estratégico do sistema produtivo e a forma de acabamento que melhor valoriza os produtos do porco Alentejano e os próprios montados. Esta alimentação origina um tipo de gordura intramuscular saudável, que dá origem a produtos tradicionais qualificados com características únicas.

Ao nível da comercialização desenvolveram-se esforços para certificar e proteger a carne e os produtos transformados, estando certificados 27 produtos de porco Alentejano dos quais 4 (Presunto de Barrancos, Presunto e Paleta do Alentejo e Carne de Porco Alentejano) beneficiam de Denominação de Origem Protegida (DOP), enquanto 23 (Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas, Presunto e Paleta de Santana da Serra, 10 enchidos de Portalegre, 7 enchidos de Estremoz e Borba e 2 enchidos de Beja) beneficiam de Indicação Geográfica Protegida (IGP).

“O porco foi um alimento muito apreciado por vários povos que passaram pela ibéria ocidental como os gregos, os celtas e os romanos. Na cozinha, os celtas, mais primários, deixaram-nos os grelhados e os processos de fumagem de peças de carne e gordura, os romanos ensinaram-nos as técnicas de salga e secagem na cura das carnes de suíno, processos que ainda hoje mantemos próximos, quer nos presuntos, quer nos enchidos (José Nunes in Carta Gastronómica do Alentejo)”.

Na cozinha regional o porco alentejano de montanha, exalta o seu singular sabor, nos grelhados com a adição simples de umas pedrinhas de sal. Dos pratos mais elaborados, destaque para os ricos cozidos de grão ou couve enriquecidos com as carnes gordas, o toucinho e os enchidos, cozinhados a seu tempo com as hortaliças e leguminosas. Um verdadeiro sustento e conforto para estes dias de maior frio.

Fontes: Nunes, José in Carta Gastronómica do Alentejo // Freitas, Amadeu Borges de in Porco Alentejano de Montanha, Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia – Departamento de Zootecnia

Comprar Local

Na sua lista de compras prefira alimentos de época e, sempre que possível, locais e de produção biológica.

Compras de Inverno

Da Horta

acelgas, agrião, aipo, alface, alho-francês, beterraba, brócolos, cenoura, chicória, couve-flor, couves, espinafres, funcho, grelos, nabiças, nabo, rabanete, rúcula.

Do Pomar

laranja, limão, tangerina.

Compras de Primavera

Da Horta

agrião, alface, beterraba, brócolos, cebola, cenoura, chicória, couve de Bruxelas, couves, ervilhas, espinafres, favas, grelos, nabiças, nabos, rabanetes, rábanos, rúcula.

Do Pomar

laranja, limão, tangerina.

Do Campo

acelgas, túberas, hortelã da ribeira e poejos, borrego campaniço.

Do Rio

lampreia, machinho, muge.



Na mesa

Cozido de feijão

Bebiana Santos Confeiteiro

500g de feijão
1 chouriço vermelho
1 chouriço preto
800g de carne de porco (entrecosto, entremeada...)
1 tira de toucinho salgado
1 tira de toucinho fresco
2 ou 3 batatas
2 cenoura
1 cebola
2 dentes de alho
1 folha de louro
Sal q.b.
Azeite (pouco porque a carne tem gordura)
1 nabo (também as folhas)
1 Raminho de hortelã
Pão duro Alentejano

Modo de Preparação:

Juntam-se todos os ingredientes numa panela, adiciona-se água e coloca-se ao lume. Depois de cozido deixa-se apurar. O cozido de feijão, ou jantar de feijão, como também é conhecido, vai à mesa onde o caldo é servido à parte numa tigela com finas fatias (sopas) de pão alentejano. As carnes e os legumes são servidos em recipiente diferente aromatizados com um raminho de hortelã que deve também juntar às sopas de pão.

Sabia que...

A cebola, cortada em finas rodela e colocadas em pequenas tigelas com água, acompanha frequentemente este tipo de cozido.

mercados

Mercado de Produtores

25// jan.
29// fev.
28// mar.

18// jan.

À Noite no Mercado
da horta para a mesa
com as Hortas do
Convento
Mercado Municipal,
Mértola

20// fev.

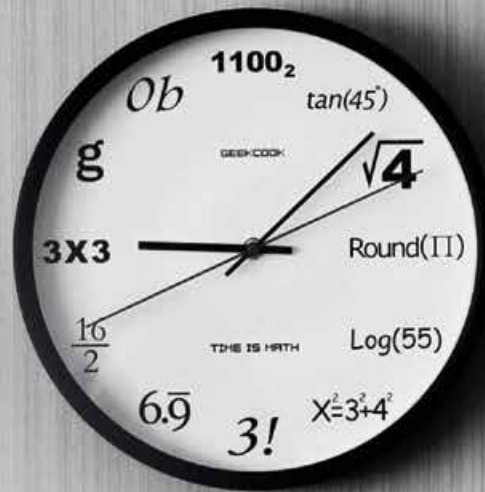
À Noite no Mercado
Mercado, Mina de S.
Domingos

25// mar.

**Mercado Rural do
Início do Século XX**

27// mar.

À Noite no Mercado
Mercado Municipal,
Mértola



AG EN DA

04//
sábado

10.30h
futebol
c.f. *guadiana* vs *moura a.c.*
campeonato infantis fut9 série 'a'

16.00h
sábado em família
biblioteca municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola

10//
sexta

10 // 14 fev.
exposição. arte dos alimentos
casa das artes mário elias, mértola
org. câmara municipal de mértola

11//
sábado

encontro de empresários
salão da j.f. mértola
org. câmara municipal de mértola

15.00h
música chega a todos
salão de festas namorados
org. junta de freguesia de mértola

21.30h
concerto de ano novo - filomúsica quinteto gala lírica
igreja matriz, mértola
org. câmara municipal de mértola

12//
domingo

10.30h
futebol
c.f. *guadiana* vs *c.d. beja*
campeonato distrital - iniciados série 'a'

16.00h
futebol
são domingos f.c. vs barrancos f.c.
taça de honra da 2.ª divisão distrital

17//
sexta

18.30h
assembleia participativa do orçamento participativo 2020
local a designar, mértola
org. câmara municipal de mértola

21.30h
cinema. a vida secreta dos nossos bichos II
cine-teatro marques duque, mértola
org. câmara municipal de mértola

18//
sábado

10.30h
futebol
c.f. *guadiana* vs *despertar s.c. "a"*
campeonato infantis fut9 série 'a'

15.00h
assembleia participativa do orçamento participativo 2020
local a definir, alcaria ruiva
org. câmara municipal de mértola

16.00h
crescer com livros
biblioteca municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola

19.30h
à noite no mercado da horta para a mesa com as hortas do convento
mercado municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola

19//
domingo

15.00h
assembleia participativa do orçamento participativo 2020
local a definir, espírito santo
org. câmara municipal de mértola

20//
segunda

comemoração do dia da escola
org. agrupamento escolas de mértola

exposição comemorativa do dia de são sebastião
s. sebastião dos carros
org. associação via criativa

24//
sexta

21.30h
café concerto. philippe & friends
café central, mértola
org. câmara municipal de mértola

25//
sábado

mercado de produtores locais
largo vasco da gama, mértola
org. câmara municipal de mértola

10.00h
repair café. têxteis, vestuário e gangas
café central, mértola
org. câmara municipal de mértola, associação via criativa e buinho blue

15.00h
futebol
são domingos f.c. vs c.f.u. serpense
campeonato distrital da 2.ª divisão

15.00h
música chega a todos
centro cultural e recreativo de corte gafo de baixo
org. junta de freguesia de mértola

26//
domingo

15.00h
futebol
c.f. *guadiana* vs *despertar s.c.*
campeonato distrital da 1.ª divisão

27//
segunda

dia internacional em memória da vítimas do holocausto - homenagem a aristides souza mendes
org. agrupamento escolas de mértola

31//
sexta

21.30h
cinema. joker
cine-teatro marques duque, mértola
org. câmara municipal de mértola

01// sábado

01 // 09
arte non stop
ainversário da casa das
artes mário elias
consultar programa próprio
org. câmara municipal de mértola

photo hike mesquita 2020
caminhada fotográfica
org. sociedade recreativa mesquitense

oficina de cante
com celina da piedade
café central, mértola
arte non stop
org. câmara municipal de mértola

10.30h
futebol
c.f. guadiana vs s.c. cuba
campeonato infantis fut9 série 'a'

15.00h
futebol
sanjoanense fc vs s.r.d. entradense
campeonato inatel de beja

16.00h
sábado em família
biblioteca municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola

21.30h
concerto. conservatório regional do baixo alentejo
igreja matriz, mértola
arte non stop
org. câmara municipal de mértola

02// domingo

10.30h
futebol
c.f. guadiana vs barrancos f.c.
campeonato distrital - iniciados série 'a'

14.30h
assembleia participativa do orçamento participativo 2020
local a definir, mina de s. domingos
org. câmara municipal de mértola

15.00h
futebol
c.f. guadiana vs piense
campeonato distrital da 1.ª divisão

16.30h
assembleia participativa do orçamento participativo 2020
local a definir, santana de cambas
org. câmara municipal de mértola

05// quarta

15.00h
conferência arte & periferia
local a designar
arte non stop
org. câmara municipal de mértola

07// sexta

21.30h
filmes com conversa. pano da terra
local a designar
org. câmara municipal de mértola

08// sábado

15.00h
futebol
são domingos f.c. vs c.d.r.
salvadense
campeonato distrital da 2.ª divisão

15.00h
assembleia participativa do orçamento participativo 2020
local a definir, união de freguesias
org. câmara municipal de mértola

21.30h
concerto. david fonseca
cine-teatro marques duque, mértola
org. câmara municipal de mértola

09// domingo

14.30h
assembleia participativa do orçamento participativo 2020
local a definir, s. joão dos caldeireiros
org. câmara municipal de mértola

15.00h
música chega a todos
corte gafo de cima
org. junta de freguesia de mértola

17.00h
dança. para lá do mar de sophia
cine-teatro marques duque, mértola
org. câmara municipal de mértola

14// sexta

comemoração do dia dos namorados
consultar programa próprio
org. junta de freguesia de mértola

21.30h
cinema. mr. link
cine-teatro marques duque, mértola
org. câmara municipal de mértola

15// sábado

15//16
festival terras sem sombra
consultar programa próprio
org. associação pedra angular

16.00h
crescer com livros
biblioteca municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola

21.30h
concerto festival terras sem sombra
igreja matriz, mértola
org. associação pedra angular

20// quinta

19.30h
à noite no mercado
mercado, mina de s. domingos
org. câmara municipal de mértola

21// sexta

21.30h
filmes com conversa. pedra e cal
local a designar
org. câmara municipal de mértola

22/ sábado

10.00h
repair café.
mobiliário, iluminação e decoração
café central, mértola
*org. câmara municipal de mértola,
associação via criativa e buinho blue*

15.00h
música chega a todos
centro recreativo e cultural do
mosteiro
org. junta de freguesia de mértola

23// domingo

10.30h
futebol
*c.f. guadiana vs moura a.c.
campeonato distrital - iniciados série 'a'*

15.00h
futebol
*c.f. guadiana vs f.c. serpa
campeonato distrital da 1.ª divisão*

28/ sexta

21.30h
stand up comedy.
aldo lima
cine-teatro marques duque, mértola
org. câmara municipal de mértola

29/ sábado

mercado de produtores locais
largo vasco da gama, mértola
org. câmara municipal de mértola

festa do porco
*consultar programa próprio
org. motoclub e os falcões das muralhas*

10.00h
oficina de ilustração
com rita cortez
biblioteca municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola

15.00h
futebol
*sanjoanense f.c. vs c.c.d. trindade
campeonato inatel de beja*

15.00h
futebol
*são domingos f.c. vs f.c. s. marcos
campeonato distrital da 2.ª divisão*

21.30h
café concerto. bossa e morna
café central, mértola
org. câmara municipal de mértola



01/ domingo

trilhos de mértola trail run
org. câmara municipal de mértola

07// sábado

07 // 04
mertolarte
*consultar programa próprio
org. câmara municipal de mértola*

16.00h
sábado em família
biblioteca municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola

21.30h
**concerto agrupamento de câmara
da orquestra clássica do sul**
igreja de s. miguel do pinheiro
org. câmara municipal de mértola

08// domingo

10.30h
futebol
*c.f. guadiana vs piense s.c.
campeonato distrital - iniciados série 'a'*

15.00h
futebol
*c.f. guadiana vs c.a. aldenovense
campeonato distrital da 1.ª divisão*

**jantar comemorativo do
dia internacional da mulher**
org. junta de freguesia de alcaria ruiva

09// segunda

**comemoração do dia
internacional da mulher**
org. agrupamento escolas de mértola

**jantar comemorativo do
dia internacional da mulher**
*consultar programa próprio
org. junta de freguesia de mértola*

14// sábado

10.00h
repair café.
**eletrodomésticos,
eletrónica e fotografia**
café central, mértola
*org. câmara municipal de mértola,
associação via criativa e buinho blue*

15.00h
futebol
*sanjoanense f.c. vs g.d. jungeiros
campeonato inatel de beja*

21.30h
teatro. dizcontos
pela companhia teatro di mozambik
cine-teatro marques duque
programação fita
org. câmara municipal de mértola

16// segunda

16 // 22
semana gastronómica da túbera
restaurantes da freguesia de mértola
org. junta de freguesia de mértola

19// quinta

comemoração dia do pai
*consultar programa próprio
org. junta de freguesia de mértola*

21.30h
teatro. federico
pela companhia d'dos
cine-teatro marques duque
programação fita
org. câmara municipal de mértola

20//
sexta

comemoração dia da árvore

*consultar programa próprio
org. junta de freguesia de mértola*

21.30h

cinema. o traidor

*cine-teatro marques duque, mértola
org. câmara municipal de mértola*

21/
sábado

21 // 22

ii festival da túbera de mértola

*consultar programa próprio
org. junta de freguesia de mértola*

21 // 28

lembrar serrão martins

*consultar programa próprio
org. câmara municipal de mértola*

comemoração dia da árvore

*consultar programa próprio
org. associação via criativa*

aula aberta com João Ferrão

*lembrar serrão martins
org. câmara municipal de mértola*

15.00h

futebol

*s. domingos f.c. vs c.c.d. n. sra.
conceição
campeonato distrital da 2.ª divisão*

16.00h

criar com livros

*biblioteca municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola*

24/
terça

18.00h

festejar a poesia

*biblioteca municipal, mértola
lembrar serrão martins
org. junta de freguesia de mértola*

25/
quarta

mercado rural do início do século xx

org. agrupamento de escolas de mértola

26/
quinta

fórum do património

*os espaços verdes e a regeneração
urbana em centros históricos num
contexto de adaptação às altera-
ções climáticas
org. câmara municipal de mértola*

27/
sexta

turista por um dia

*visita a barrancos
consultar programa próprio
org. junta de freguesia de mértola*

19.30h

à noite no mercado

*mercado municipal, mértola
org. câmara municipal de mértola*

28/
sábado

mercado do produtores locais

*largo vasco da gama, mértola
org. câmara municipal de mértola*

oficina de cadeiras de buinho

org. câmara municipal de mértola

15.00h

futebol

*sanjoanense f.c. vs g.dc. sete
campeonato inatel de beja*

21.30h

**café concerto. freddie and the
pickpockets**

*café central, mértola
org. câmara municipal de mértola*

29/
domingo

15.00h

futebol

*c.f. guadiana vs castrense
campeonato distrital da 1.ª divisão*

31/
terça

**exposição 'no tempo em que não
existiam torneiras'**

*núcleo museológico de alcaria dos
javazes
org. câmara municipal de mértola*



CO

RA

RI

TI

DE

DES

ATI

VIDA

DES

BIBLIOTECAS E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Biblioteca CAM

contactos

e-mail: biblioteca@camertola.pt

Telefone: (+351) 286 612 443

horário

2ª/6ª

09.00h-12.30h

14.00-17.30h

Centro de Documentação da Mina de S. Domingos

contactos

e-mail: fserraomartins@gmail.com

Telefone: (+351) 286 612 443

horário

2ª/6ª

09.00h-12.30h

14.00-17.30h

DESPORTO E LAZER

Clube Náutico de Mértola

atividades

Ginásio; Aulas de Localizada de Força; Aulas de NáutiPilates; Aulas de TotalCore; Aulas de Circuito/TRX; Aulas de GAP/BUM-BUM; Aulas de Localizada de Cardio; Aulas de HIIT; Aulas de Hidroginástica; Aulas de Natação para crianças e bebés

atividades de aventura e lazer,

Descidas do Rio, Rappel, Paintball, Passeios Pedestres, Passeios de Jipe, Passeios de BTT.

contactos

e-mail: dir.nautico@gmail.com

Telefone: (+351) 286612044

horário

2ª/6ª

09.00h-12.30h

14.00-17.30h

Associação de Paraquedistas do Concelho de Mértola

Curso de Paraquedismo, Todos primeiros fins-de-semana de cada mês, sábados e domingos

A Associação envia candidatos para tirar o curso de Paraquedismo Civil

contactos

969 748 698 ou 967 829 275

Santa Casa da Misericórdia de Mértola

Sessões de Pilates Clínico
Espaço Fisioterapia

Local: Unidade de Longa Duração e Manutenção de Mértola - Edifício do Centro de Saúde 1.º andar

contactos

286612477 ou 926808035

Junta de Freguesia de Mértola

Projeto Corpo em Movimento

– Mexa-se pela Sua Saúde –

Época 2019/2020

Aulas gratuitas em várias localidades da Freguesia: Mértola, Corte Sines, Fernandes, Corte da Velha, Namorados, Amendoeira da Serra.

A Junta de Freguesia cede transporte gratuito a todos os interessados das restantes localidades, em participar no projeto.

Informações e inscrições na Junta de Freguesia de Mértola

Sociedade Recreativa Mesquitense

Março (dia a designar)

Alengarve – caminhar entre regiões / promoção dos sectores de Mértola da GR15; participação no Festival de caminhadas de Alcoutim

Fevereiro, Março, Abril Exposição "A Mesquita no PNVG"

FEIRAS FESTAS E ROMARIAS

Mercados Mensais em Mértola

1ª quinta-feira do mês

largo da feira

03 outubro

07 novembro

05 dezembro

Viagem ao Centro da Terra

O Pulo do Lobo e outros Geossítios do Vale do Guadiana

Pulo do Lobo, local onde o "*rio ferve entre paredes duríssimas, rugem as águas, espadanam, batem, refluem e vão roendo, um milímetro por século, por milénio, um nada na eternidade*"

José Saramago

A área do Parque Natural Vale do Guadiana divide-se em 3 tipos de paisagem:

(1) as zonas de planícies ondulantes, que dominam em área e onde se encontram as culturas extensivas de sequeiro, as áreas de matos de estevas e os montados de azinho;

(2) as elevações das serras de São Barão e Alcaria. A Serra de Alcaria é o ponto mais alto do Parque Natural com apenas 370 m;

(3) e as zonas dos vales encaixados do rio Guadiana e das suas ribeiras. Estas áreas de vales são normalmente formadas por escarpas rochosas e fantásticas áreas de antigos matagais mediterrânicos.

Em termos geológicos, a área do Parque insere-se na Zona Sul

Portuguesa, uma das unidades do Maciço Hespérico (Maciço Antigo). As formações rochosas deste território são o testemunho de uma história de milhões de anos.

A área é formada principalmente por rochas como xistos, grauvaques, metarenitos, silítos, conglomerados, entre outras. É ainda atravessada pela Faixa Piritosa Ibérica que se estende desde Sevilha até Grândola, constituída por rochas de origem vulcânica. Esta faixa tem muitos recursos mineiros que tiveram grande importância económica para Portugal durante a segunda metade do séc. XIX e primeira metade do séc. XX. As antigas explorações mineiras da Mina de S. Domingos ou das Minas da Balança entre as aldeias de Alcaria Ruiva e Azinhal são exemplo disso.

A formação geológica do Pulo do Lobo é um dos geossítios de maior importância na área do Parque Natural. Esta é também uma das áreas mais visitadas do Parque Natural Vale do Guadiana.

O Pulo do lobo é o coração do parque; nesta queda de água de 16 metros (o principal acidente geológico deste Grande Rio do Sul), sentem-se as forças tectónicas em ação, as quais vão moldando o vale do rio, criando uma garganta de rocha que vai subindo o rio na direção da sua nascente. Para além da riqueza geológica e natural, o encantamento em torno deste lugar é incomparável. O Pulo é geologia, é paisagem, é biodiversidade e é também o símbolo do inconformismo de um rio que não desiste de encontrar o mar mais a sul.

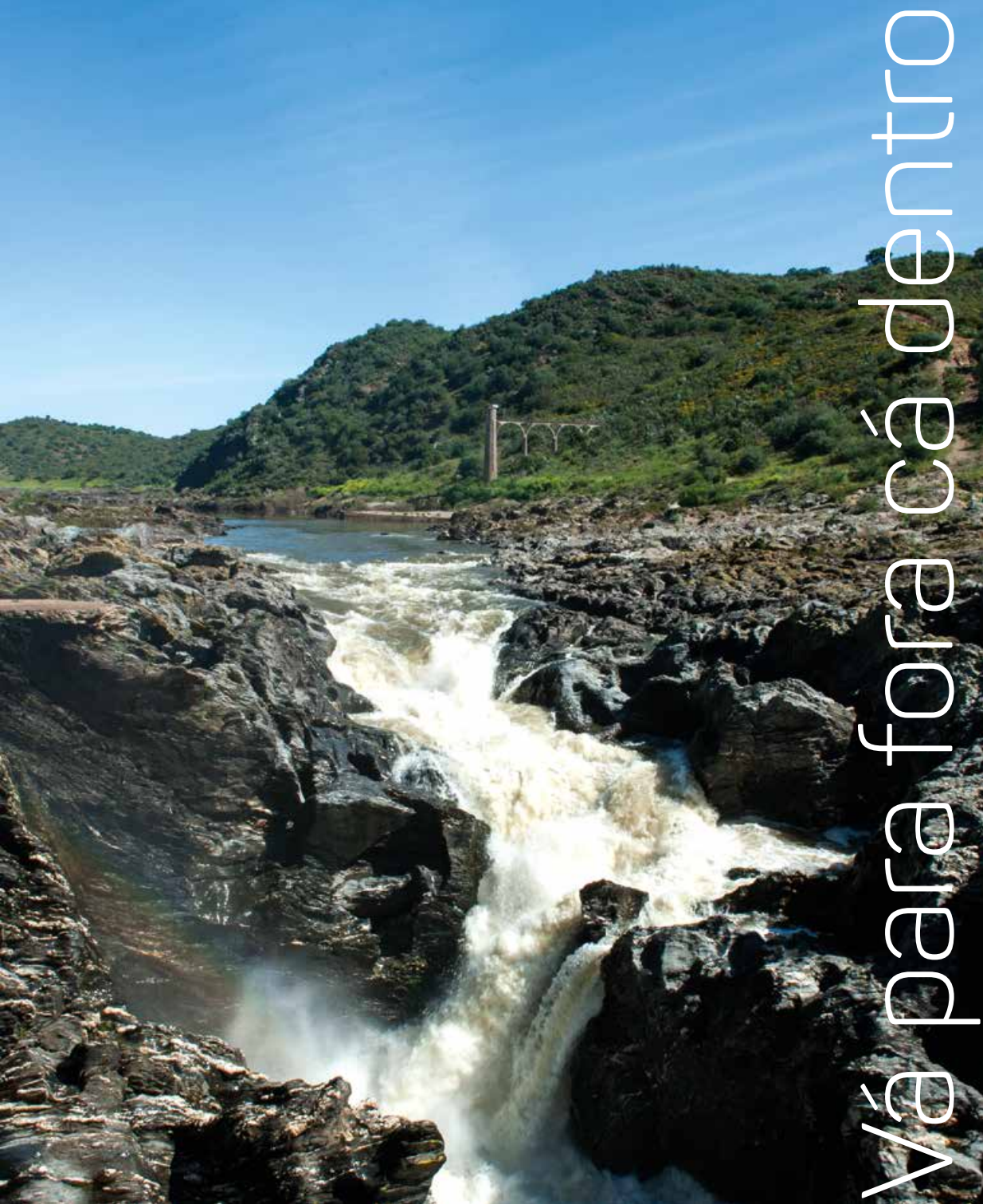
O Vale do Guadiana é marcado por uma ampla geodiversidade com vários geossítios e lugares com interesse geológico na região. Um geossítio é um lugar de interesse particular para o estudo da geologia, geralmente com características notáveis do ponto de vista científico, didático ou turístico, como é o caso do Pulo do Lobo.

Esta riqueza geológica da região, levou à constituição de uma

parceria entre os Municípios de Mértola, Serpa, Moura e Barrancos para a constituição do futuro Geoparque do Vale do Guadiana.

Outros Geossítios no concelho de Mértola:

Ponte de Mértola, margem esquerda, Mértola // Corte geológico da mina de Chança, Chança-Vuelta Falsa // Guizo Pequeno // Corta da Mina de S. Domingos // Achada do Gamo, percurso mineiro de São Domingos, Achada do Gamo // Porto Mineiro do Pomarão // Salgueiros (filões detriticos em flysch) // Corte geológico de Pomarão // Barragens do Chança e Chumbeiro // Ribeira de Bens // Serra Branca // Azenhas do Guadiana (Carreamento de Mértola) // Corredoura // Conglomerado da Formoa // Fonte Santa, nascente termal // Capela da Sra do Amparo (PQ) // Castelo de Mértola, Mértola // São Barão // Mina de Balança // Barranco Homem, Corte da Velha // Corte geológico de Corte do Pinto.



Vá para fora cá dentro

propriedade

Câmara Municipal de Mértola

edição

Divisão de Cultura e Património,
Desporto e Juventude

tiragem

2000 exemplares

periodicidade

trimestral

distribuição gratuita

Se desejar enviar alguma informação para eventual inserção na próxima edição da Agenda Cultural de abril, maio e junho de 2020 pode fazê-lo até dia 04 de março de 2020, através do Fax: 286 610 101, e-mail: geral@cm-mertola.pt ou por carta para Câmara Municipal de Mértola, Divisão de Cultura e Património, Desporto e Juventude, Praça Luís de Camões, 7750 -329 Mértola.

Versão digital em:
www.cm-mertola.pt



MÉRTOLA
CÂMARA MUNICIPAL

